Nº 32

8 - 8 - 52

a cena muda

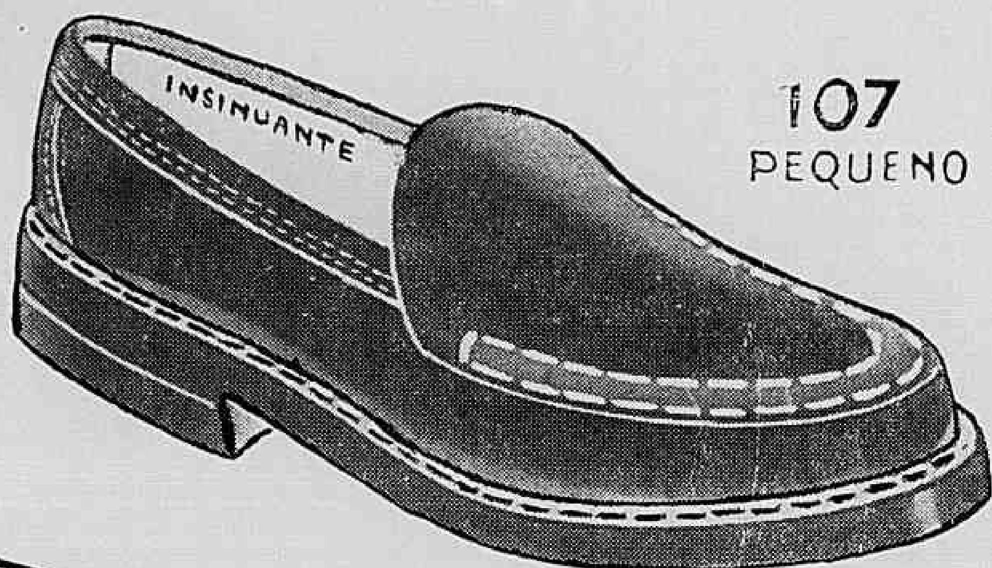
Cr$ 3,00
EM TODO
O BRASIL


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

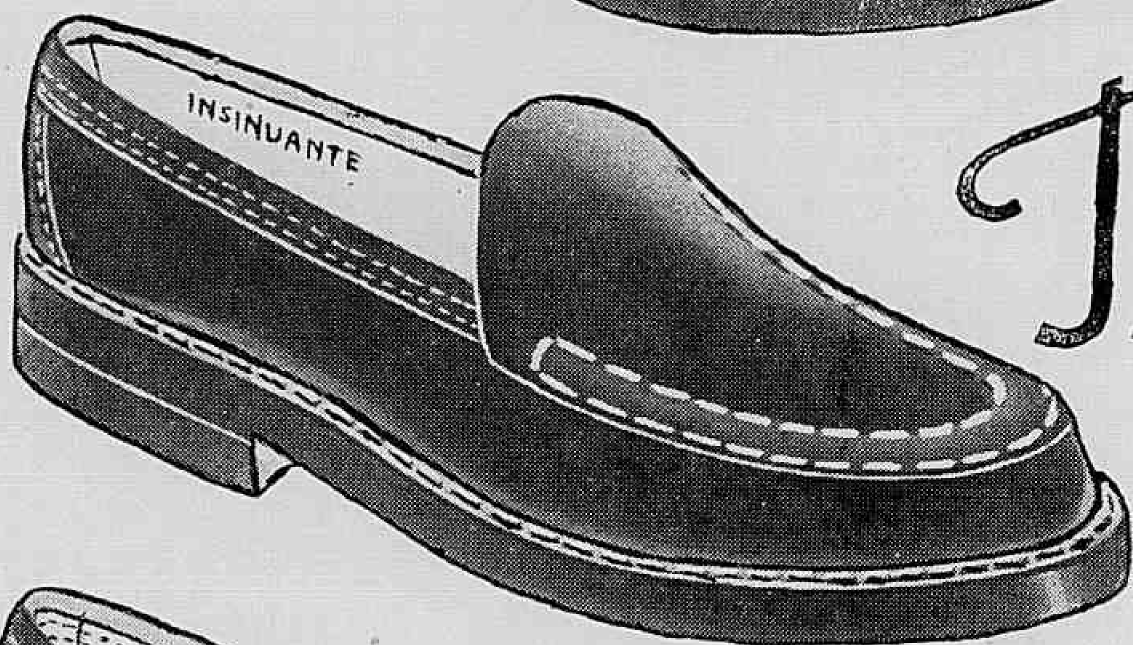


BEM SERVIR

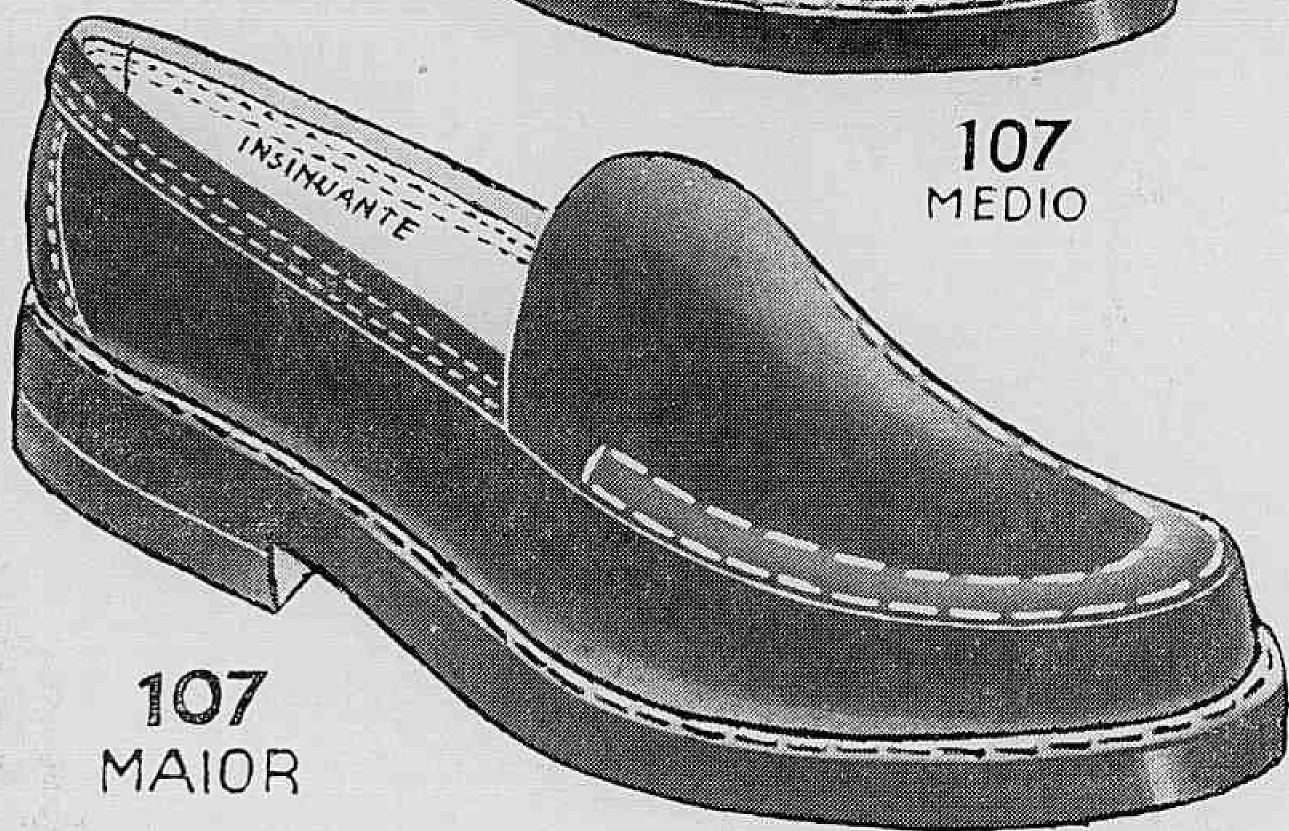
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !



107
PEQUENO



107
MEDIO



107
MAIOR

Trampolim do Diabo!

**UM SAPATO PARA SI
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO**

P R E Ç O :

Pequeno	28	a	33	Cr$	150,00
Médio	34	a	37	Cr$	195,00
Maior	38	a	44	Cr$	200,00

Remetemos para todo o Brasil. Porte por par 5 cruzeiros

Não fazemos reembôlso postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende !

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46·48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG.

CIRANDA, Cirandinha



1 — Com interessantes informes sôbre as atividades da "Cinematográfica Maristela, S. A.", de S. Paulo, escreveu-nos o Sr. A. Palácios esclarecendo-nos quanto à existência dessa produtora, uma das grandes esperanças de nossa indústria cinematográfica. Os estúdios da "Maristela" continuam em franca produtividade, não sòmente quanto a seus próprios filmes, mas colaborando com terceiros para o progresso de nosso cinema, diz-nos o missivista. Agradecidos, felicitamos a produtora e nos congratulamos com o Brasil, ao mesmo tempo em que solicitamos da "Maristela", manter conosco permanente intercâmbio.

2 — Alziro Zarrur nos escreveu deliciosa carta em resposta a um dos tópicos desta Ciranda, Cirandinha numa de nossas edições recentes. Zarur, como fazem os Maestros na regência das Sinfônicas, diante dos aplausos do público, inclinando-se e indicando os executores das partituras, como os merecedores das palmas, também êle se inclinou e apontou os seus companheiros de sinfonia eldoradiana: Gilberto Martins, Júlio G. Atlas, os locutores, Sra. Anna Khoury, Srs. Waldemiro de Castro, Luzes, Soares, Luís Morais, servidores menos graduados, todos merecem os elogios que dedicamos ao Zarur, que se confessou um tanto encabulado com as expressões de nossa justiça. E nos convence: "Numa casa como esta as pessoas desaparecem com prazer, em prol da vitória da entidade". É que a "Eldorado" é obra de conjunto, nascida da melhor interpretação do espírito de equipe, esclarece o nosso prezado confrade. A nobreza de sentimentos de Zarur se manifesta constantemente com abundância de coração. Pois sim, amigo: converta as nossas expressões num cacho de aplausos sinceros a quantos colaboram no progresso sinfônico de sua "Eldorado", como um reflexo fulgurante do próprio progresso do bom gôsto radiofônico em nosso país.

3 — **Quem é?** Em nossa edição anterior publicamos a fotografia de uma criatura exótica, numa posição e indumentos ainda mais estranhos. Nenhuma indicação acompanhava a foto. Então perguntávamos: "Quem é?", apelando para os nossos leitores. Dois dias após a distribuição de **A CENA MUDA** nas bancas, recebemos de nossa leitora Maria de Lourdes Lima, residente em Queimados E. do Rio, rua Irmãos Guinle, 13, a seguinte informação: "A fotografia é de Celeste, ex-integrante do conjunto "Olga Salas y las Cubanas", que atuou na Companhia Bibi Ferreira, na revista "Escândalos de 1951". Encontra-se no Rio e é cubana".

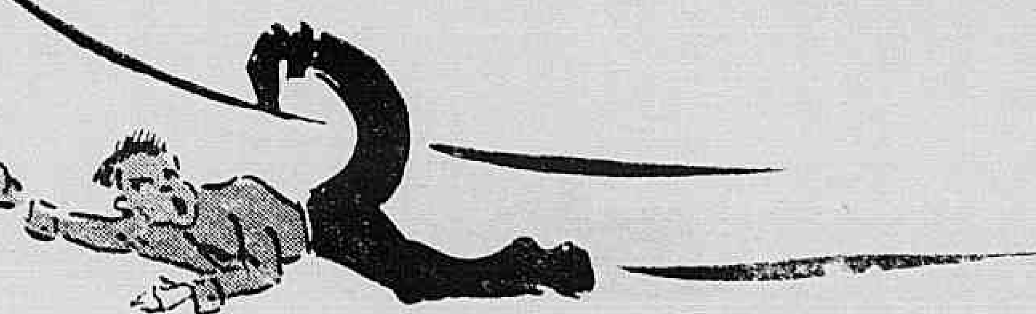
Agradecemos à leitora a gentileza de sua comunicação.

4 — A "Associação Atlética Banco do Brasil" com sede na Av. Atlântica, 4.264, está reorganizando o seu Departamento de Cinema, "no sentido de melhor atender à sua alta finalidade e de acompanhar o movimento que ora se realiza no Brasil pela maior difusão do bom Cinema e do conhecimento da sua técnica e da sua arte". O plano de ressurgimento da citada Associação é bastante vasto, incluindo ixibições de filmes, realizações de conferências, serões, mesas-redondas, cursos de educação artística, investigação e pesquisas cinematográficas, com especialidade no que diz respeito ao cinema brasileiro; estudos comparativos entre o Cinema e as demais Artes e Técnicas, apoio e incentivo às iniciativas que visem ao desenvolvimento do bom Cinema, etc. Pode contar a "Associação Atlética Banco do Brasil", com a mais completa solidariedade desta revista, para o mais completo e imediato êxito de seu programa.

5 — Comunicamos ao nosso leitor Fernando Garcia Alexandre, de Miracema, Estado do Rio, que a "Atlântida" tem seus estúdios na Rua Visconde do Rio Branco, nesta capital. Quanto ao resto, queira dirigir-se aos diretores da mesma.

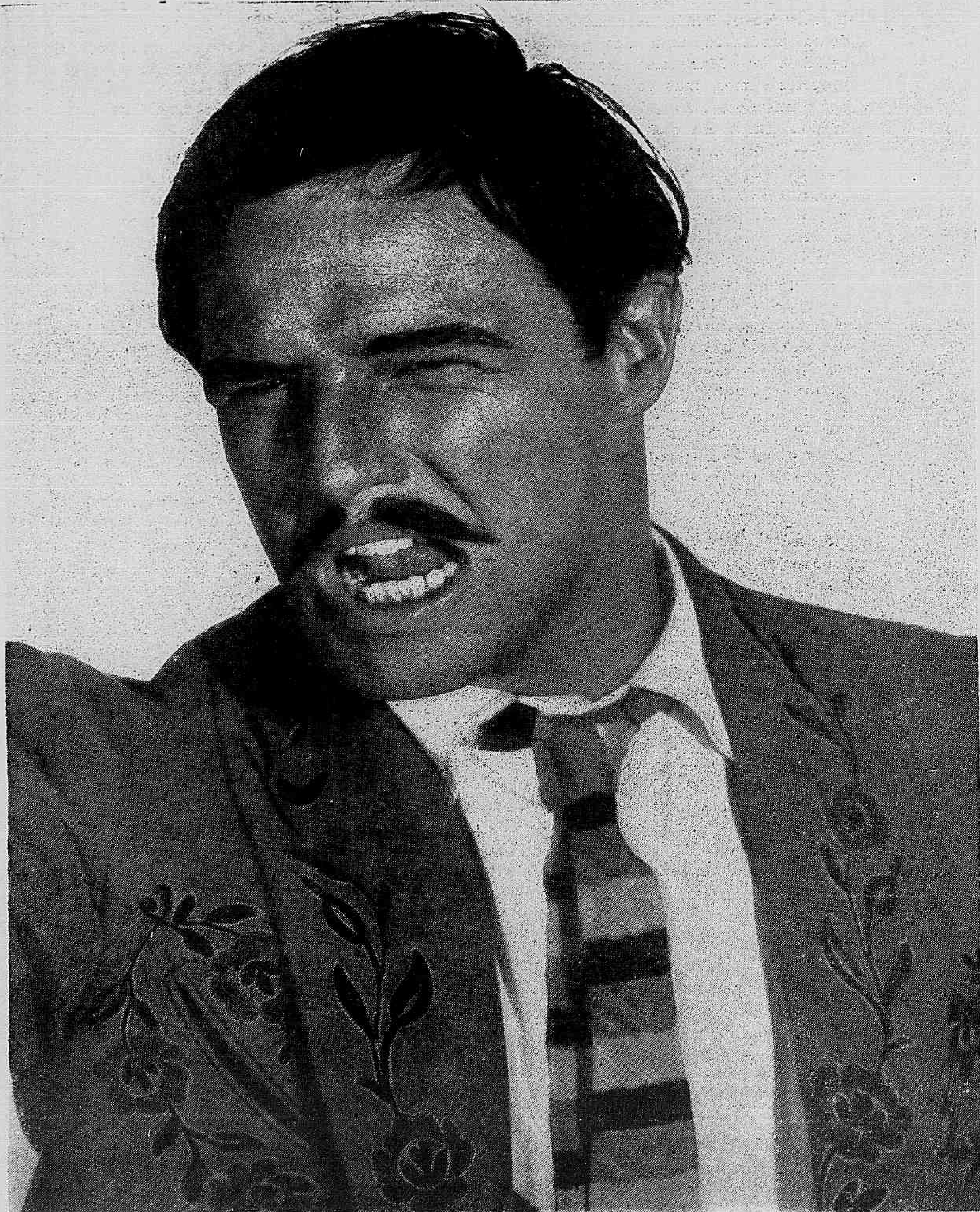
E até para a semana.

RENATO DE ALENCAR



MARLON BRANDO UM TALENTO EXCÊNTRICO

Por LÍVIO DANTAS



A vigorosa expressão de Marlon Brando, em «Viva Zapata», um filme da Fox

Marlon Brando pertence a essa linhagem de artistas, da qual fazem parte um José Ferrer, uma Helen Hayes e uma Tallullah Bankhead, para quem o teatro representa o seu microcosmo. Nasceram para o palco e para êle vivem, pouco lhes importando que exista o cinema com todos os seus fabulosos recursos de técnica e de divulgação, ou que a televisão constitua para a arte cênica o verdadeiro milagre da ubiqüidade. Em geral, artistas dotados dessa incoercível vocação, que amam o teatro acima de tudo, não se eifeitiçam pelo cinema e quando o fázem contam sempre com a certeza de que o renome que desfrutam nos palcos será realçado através de argumentos substanciosos que lhes assegurem a mesma fama do proscênio. Assim aconteceu com Falullah e Helen Hayes e assim está acontecendo com Ferrer e êsse Marlon Brando que, em seus 28 anos de idade, representa um dos talentos mais positivos jamais aparecidos no cinema.

Sua carreira para a sétima arte começou exatamente no ápice de sua glória teatral, depois de magníficos desempenhos nas peças MR. ROBERTS, CÂNDIDA, I REMEMBER MAMA e posteriormente no discutido drama de Tennessee Williams A STREETCAR NAMED DESIRE que o consagrou de modo definitivo nos palcos da Broadway.

Foi o produtor Stanley Kramer quem conseguiu atrair Marlon para a órbita de Hollywood, reservando-lhe o papel central no filme THE MEN onde êle fêz um hemiplégico. A êsse filme seguiu-se o notável STREETCAR em que Marlon iria trabalhar ao lado da primeira dama do cinema inglês, Vivien Leigh, honra que a grande dramática veio a declarar que lhe pertencia inteiramente. Como terceira atuação na terra do cinema, Marlon fêz o extraordinário VIVA ZAPATA, encarnando a figura do caudilho mexicano, sob a direção de Elia Kazan, o mesmo diretor de STREETCAR NAMED DESIRE.

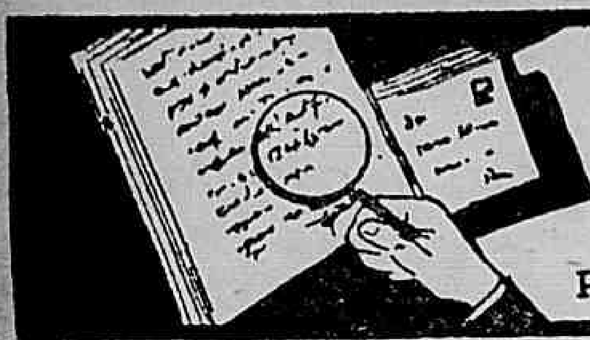
Por ser um artista tocado da centelha de gênio, Marlon tem também as suas excentricidades, os seus pontos de vista e muitas idéias próprias a respeito de tudo, como as tem Chaplin, Greta Garbo e Orsen Welles. Tem-se dito que êle é um exquisitão de marca maior que, trancafiado em suas peculiaridades, malbarata excelentes oportunidades que se lhe oferecem na vida. Um dos direitos de que não abre mão, por lhe pertencer mais que a qualquer outra pessoa, é o de escolher os seus próprios papéis e é por isso que já os recusou em número considerável, ùnicamente por lhe parecerem desagradáveis. Dentro dessa seriedade com que encara a sua arte, Marlon tem sido inflexível, e não poucas vêzes ríspido com os demais. Conta-se que, quando foi procurado pelos agentes do produtor Kramer para fazer o filme THE MEN, depois de afirmar com poucas palavras que aceitaria o papel, despediu bruscamente os agentes sob o pretexto de que não havia nada mais a tratar a não ser a data do início da filmagem Outra vez, durante uma das representações de STREETCAR na Broadway, Marlon interrompeu uma cena para chegar até a ribalta e pedir a uma dama novaiorquina daquelas que se locupletam nas primeiras filas do teatro e para as quais o silêncio representa o supremo sacrifício da vida, que se calasse porque sua conversa perturbava não só os artistas como a platéia.

Ao contrário de todos nós, Marlon se desinteressa por completo de três problemas básicos de vida social: habitação, vestimenta e dinheiro. A despeito de ser atualmente um dos atores mais bem pagos, tanto na Broadway como em Hollywood, Marlon pràticamente não tem onde morar. Em Nova York leva uma vida nômade, ora vivendo com sua irmã Jocelyn — também artista de teatro — ora vagando pelos apartamentos dos amigos que, apesar de amigos, não o podem aturar muito tempo, pois Marlon tem o hábito de tocar bombo pela noite a dentro, o que, de resto, não parece o mais agradável dos acalantos.

Falando-se de roupas, suas idéias são as de um troglodita: o mínimo necessário para se agasalhar das intempéries e dos preconceitos sociais. E parece que Marlon encontrou a fórmula ideal do vestir nas calças "blue jeans" e nas camisas esportivas que êle usa sempre e em tôda parte com uma despreocupação de poeta. Como objeto de adôrno costuma dizer que as roupas só têm razão de ser no teatro.

Relativamente a dinheiro, Marlon é um sujeito que vive no mundo da lua. Para fazer VIVA ZAPATA Marlon recebeu a fortuna de 140.000 dólares, mas de todo êsse dinheiro êle não vê mais que 150 dólares semanais que gasta num abrir e fechar de olhos, sendo o grosso do pagamento entregue a seu pai que aplica convenientemente em vários "investments" de seu rapaz. Marlon Brando é hoje um nome aureolado no cinema, um artista de fato e um intelectual, mau grado suas idiossincrasias das quais não se separa sem mutilar a sua personalidade tão singular e atraente. Não passando em sua vida privada de uma criança grande, que pensa como criança e age como criança, Marlon é, no entanto, um espírito amadurecido, honesto e responsável em tudo que se relaciona com sua já brilhante carreira artística.

Não chore!
POLVILHO ANTISSÉPTICO
GRANADO
acaba com as Brotoejas
GRANADO



CENA Grafológica dos FÃS

Por BAPTISTA DE OLIVEIRA

A LETRA E AS FACULDADES ARTÍSTICAS. A SENSIBILIDADE

Quais são, na verdade, os predicados ornamentais da personalidade, pelo menos dos artistas de certo relêvo?

Alinhamos, em primeiro lugar, a sensibilidade que é, como dizia Jamin, o sentimento dos sentimentos. Sem emoção não há arte.

A emoção sabemo-la todos, é a faculdade que nos dá a sensação ideal do meio exterior. Dizemos ideal por ser desejada essa sensaçẽo. Quem não tem a felicidade de possui-la é um ser alheiado do seu ambiente, um insensível e um deslocado, poderiamos dizer.

O sinal grafológico da sensibilidade é a desigualdade. O sensível é um agitado. Essa desigualdade vai da dimensão das letras aos movimentos da escrita, da direção do grafismo à respectiva forma.

A luz dêsses ensinamentos da grafolosia, analisamos neste número de "Cena Muda", a letra de cinco consulentes interessados em saber dos seus pendores para as artes.

Nos próximos números falaremos, seguidamente, das restantes faculdades que se incorporam também, na personalidade dos verdadeiros artistas, tais como a intuição, a imaginação, a atividade, a inteligência e a vontade.

NOVAS RESPOSTAS

Nº 16 — *Dr. Eduardo Albernoz*. Andradas, 1 102 — Rio. — O consulente é um espírito inquieto e essa sua inquietação vem das suas aspirações sempre renovadas. Trata-se de um homem insatisfeito. Seu grafismo desigual e irregular, lançado, justaposto e fechado, bem lhe demonstra a sensibilidade, a atividade do espírito e o gôsto da pesquisa. Apenas a vontade não é o que seria de desejar. Ela não falta, no caso do consulente, mas é inconsiderada e isso é uma pena, pois, com as qualidades que demonstra, através do seu grafismo, já poderia ter feito grandes cousas.

O consulente deseja saber se tem aptidões para a literatura ou se é falho de espírito criador.

Analisamos com maior interêsse sua grafia, pelo colorido de que a mesma se reveste e respondemos pela afirmativa, no primeiro caso e pela negativa, no segundo. O consulente tem sensibilidade, imaginação, atividade e regular cultura. Está em condições, portanto, de cumprir pelo menos um dos três deveres destinados a marcar a passagem de cada um de nós pela vida: escrever um livro. Os outros dois são: plantar uma árvore e conseguir um filho.

O consulente não é falho de espírito criador. O que lhe falta é continuidade na ação, não por inatividade ou descaso, mas pelos desvios. Sua vontade é inconsiderada, como já vimos.

Fã da grafologia, o consulente nos pede a indicação de algum tratado. Além dos livros de Jamin recomendamos o de Salberg e a obra genial do Dr. Paul Carton. Suas afinidades com o "astro" de sua preferência estão incontestàvelmente na vocação científica, no gôsto da pesquisa.

Nº 17 — *Sebastiana Alves de Oliveira* — Rua Washington Luís, 48 — Rio. — Infelizmente não lhe podemos dizer boas cousas, como diz esperar e como insinua mesmo, acêrca das aptidões artísticas de que se julgue portadora. Não tenha dúvida nenhuma do êrro em que incidiu estudando contabilidade. A consulente tem uma psicologia diferente da que deve ter um contador por vocação, psicologia na qual deve predominar o gôsto do método e a paciência.

No seu caso, a melhor profissão seria um bom casamento com pessoa de maior idade, econômicamente equilibrada, tolerante e sadia.

A consulente tem aspirações sociais, gosta da vida mundana, no bom sentido, tem acentuado amor próprio, é forte de ânimo, econômica e ciosa do que é seu. Há um bem sensível ponto de contato entre a psicologia da consulente e a do seu "astro": a egolatria, o que, de certo modo, não constitui defeito.

Nº 18 — *Armando Gilioli* — Rua Clélia, 1.031 — S. Paulo — Gostar de arte e ser artista, caro amigo, são coisas bem diversas. No primeiro caso estão os Macenas e no segundo os Rembrandts e os Carusos. Sua grafia não o põe ao lado dêstes, sentimos dizê-lo.

O caminho da arte é estreito e eriçado, não de espinhos, como diz o vulgo, mais de dificuldades, de sacrifícios e de desilusões, de tal modo que, sem uma vontade estuante, ninguém consegue atravessá-lo e ir.

Sua vocação para o cinema parece-nos ilusória. O consulente impressionou-se, desde criança, com a aureola dos "astros" e das "estrêlas". Não quis ver, porém, os asteróides, os cometas e principalmente os meteoros, as estrêlas cadentes, "astros" cuja vida tem apenas, a duração de um instante, como as rosas do poeta.

Consiga um empenho e com o empenho um emprêgo público. A vontade não o ajuda nas iniciativas. O consulente poderá fracassar em qualquer iniciativa em que tenha de agir por conta própria. Na vida profissional, os indivíduos estão divididos em duas categorias: os empresários e os empresados. Os primeiros são os fortes de ânimo, os homens aptos e de vontade. Os segundos são os tímidos, os falhos de iniciativas e, principalmente, os que andam curvados ao pêso dos complexos que os abatem. Mas, ninguém tem culpa de ser como é. O indivíduo nasce feito, sob êsse ponto de vista, pois que é congênita, a vocação. Em cada um dos muitos "astros" e "estrêlas" da sua preferência, encontrará o consulente, um pouquinho da própria personalidade. Em Rodolfo Valentino, por exemplo, o bom coração e a sensibilidade e em Tônia Carrero a elegância do gesto e o gôsto da apresentação. Confere?

Nº 19 — *Jair Fragoso* — Barata Ribeiro, 668 — Rio — Há, de fato, muita cousa comum entre o mano e o consulente. Até mesmo o grafismo tem inúmeros pontos de contato. Apenas o Edel tem mais arrôjo. E' um pouco mais extrovertido.

O consulente é um homem sensível, inteligente, sumário nas suas apreciações e nos seus atos. E' dos que não gostam de muita conversa, salvo nos casos de uma prosa íntima e boa.

Aos 33 anos, o amigo já apresenta indícios de um certo desalento. Está caindo, está perdendo o interêsse por si mesmo, como se não lhe fôsse dado mais, esperar alguma cousa. A Greta, a "estrêla" da sua "paixão", mesmo calada e triste, venceu. O consulente também poderá vencer, mesmo inibido como é.

Nº 20 — *Maria de Nazareth Paiva — Rua Itaim*, 25 — Rio — O cupão preenchido, sòmente, não é material bastante para o exame grofalógico desejado. Mande-nos algumas mesmo mal traçadas linhas.

C U P Ã O

CENA GRAFOLÓGICA DOS FÃS

CENA MUDA

Nome ....
Sexo ....
Idade ....
Nacionalidade ....
Profissão ....
Artista preferido ....
Endereço ....



SENTENÇAS: A taça: — Bom. Um a dois bolos: — sofrível. 3 a 6 bolos: — mau. Cadeia: — péssimo.

Está aberta a sessão. Tragam os réus a julgamento.

ORFEU — Apresentado pela Art Filmes, com Jean Marais, François Perier, Maria Casarés, Maria Déa nos papéis centrais, filme escrito e dirigido por Jean Cocteau, constituiu o sucesso absoluto de duas semanas de casas cheias da linha do Art Palácio. «Orfeu» não é produção a estilo norte-americano. É filme cerebral, obrigando o espectador a fazer abstrações e sais dêste mundo para ingressar no outro. De uma lenda da mitologia greco-romana, Cocteau tirou motivos para uma das obras-primas da cinematografia mundial. O conflito de amor entre mortos e vivos, com as cenas humorísticas da condenação de Orfeu, obrigado a continuar com sua espôsa, mas proibido de fitá-la, mesmo pelo reflexo do espelho, traz o público prêso ao desenrolar da história, num crescendo de interêsse raras vêzes visto no cinema. Filme limpo, decente, sem ganâncias de bilheteria pelo chamariz hollywoodiano do sex-appel, «Orfeu» é uma festa para os olhos e o espirito.

Sentença: Entreguem-lhe a taça, com os cumprimentos do Júri.

CAPITÃO CHINA, da Paramount, com John Payne, Gail Russell, Jeffrey Lynn, Lon Chaney Jr. e outros. Reprise indigesta, que não devia ser permitida pelos exibidores num bairro como o Leme e a dez cruzeiros a entrada. O filme está tão velho, que há seqüências inteiras sem pé nem cabeça. E' como se uma pessoa está a contar-nos uma história e, a certa altura perde a fala, mas, ao voltar, não recontinua do ponto onde se deu a interrupção, e sim muito adiante, sem qualquer articulação lógica. Um desafôro, êsse «Capitão China».

Sentença: Metam-no nas grades! **JUIZ KONZE**

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUES por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

"SIMÃO, O CAOLHO"



SIMÃO NO DIA DE SEU FELIZ CASAMENTO.



D. Marcolina distribuiu a sopa à garotada

Uma produção da Cinematográfica Maristela S/A.

Inspirado nos personagens das crônicas de Galeão Coutinho — Adaptação cinematográfica de Miroel Silveira e Osvaldo Moles

ELENCO:

MESQUITINHA	SIMÃO
RACHEL MARTINS	Marcolina
CARLOS ARAÚJO	Santo
SÔNIA COELHO	Moreninha
SILVANA DE AGUIAR	Luzia
YARA DE AGUIAR	Concheta
ISAURA BRUNO	Gertrudes
CLAUDIO BARSOTTI	Raul
CARLOS TOVAR	Mário
CARMEN TORRES	Alice
EDAIR BADARÓ	Dodô

Dirigido por **CAVALCANTI** e produzido por **ALFREDO PALACIOS**

RESUMO

Simão era um corretor de negócios, como muitos que existem em São Paulo. São indivíduos que, não tendo emprêgo fixo, vivem de comissões, à sombra dos grandes negócios e dos grandes negocistas. Não se poderia afirmar que Simão era próspero, lá por volta de 1930 ou 1932, mas se defendia muito bem apesar de tudo. Tanto se defendia bem que, à sua sombra, vivia um grupinho de "auxiliares". o "Santo", um amigo metido a inventor, meio louco, meio gênio que tinha um laboratório de experiência junto ao rio Tieté, numa velha olaria; o dr. Filomeno, um advogado prêto que estava preparando um grilo de terrenos; o Mata Sete, um nortista valente que era uma espécie de guarda-costas e factotum. O maior sonho de Simão — era deixar de ser caolho, e o "Santo" já lhe prometera outro ôlho para muito breve.



Simão não está para brincadeiras

Passam-se os anos e com o desenvolvimento da cidade, aos poucos, a vida dos corretores de negócios vai piorando e conseqüentemente a vida de Simão. Agora êle já não mora mais no sobradão antigo e elegante. Vive na promiscuidade de uma vila, onde o diz-que-diz é de amargar. D. Marcolina, apesar de tudo, resiste galhardamente à nova vida, mas não pode compreender o que são os amôres de Simão por uma mulher que mora no 17, a Moreninha, cujo marido quase ninguém conhece.

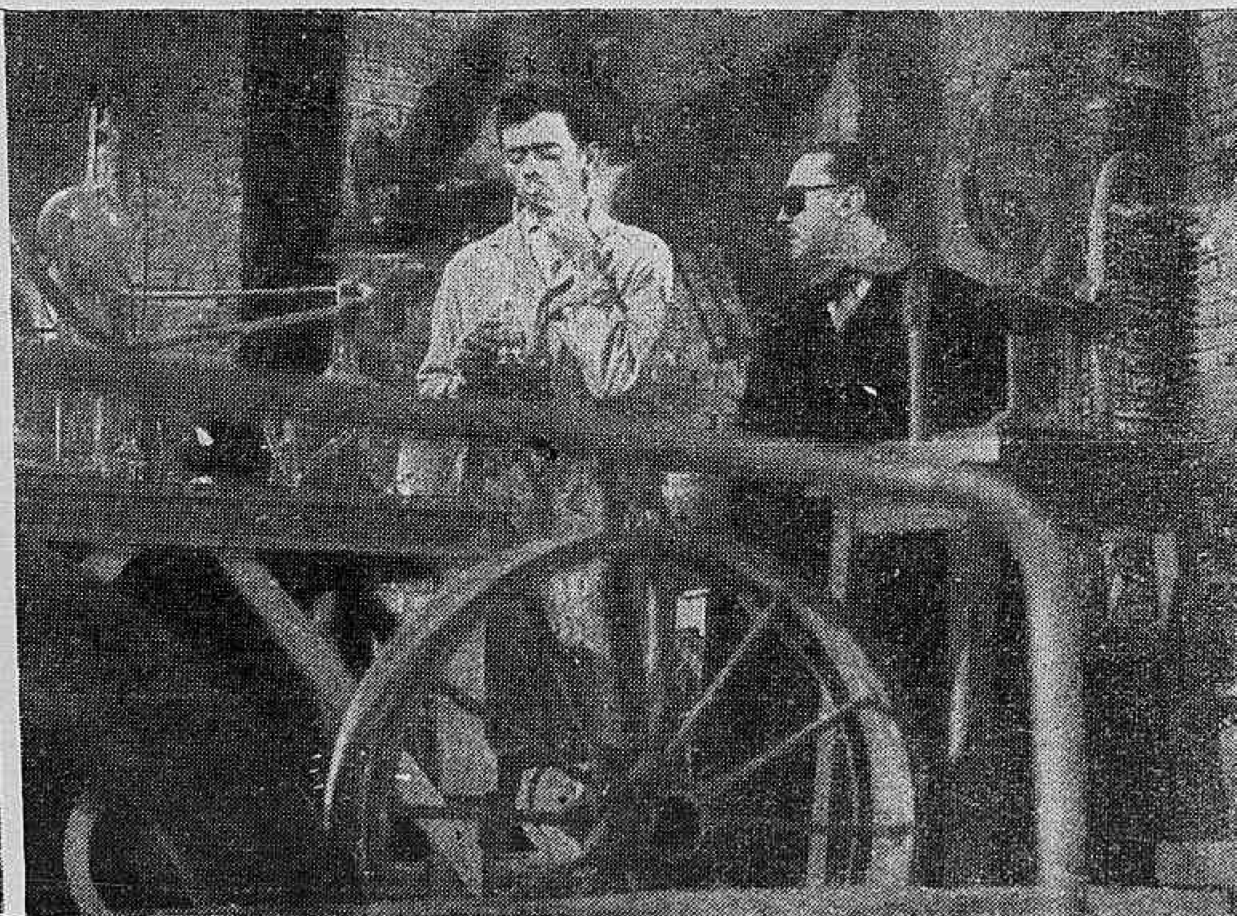
Há uma série de peripécias — entre as quais — há a sensacional revolução na vida de Simão, quando o "Santo" lhe apresenta o ôlho artificial que tem o poder de torná-lo invisível. De posse dessa nova faculdade Simão torna-se próspero e candidata-se à presidência da República, sendo eleito. Entretanto tudo era uma fantasia de sua imaginoção e conseqüência de uma tarde de muito calor...

Ao fim — descobre-se que Simão já fôra casado antes de ligar-se a D. Marcolina e que tivera um filho do primeiro casamento. Êsse filho era o invisível marido da Moreninha de quem D. Marcolina tinha ciúmes e que tenta expulsá-la da vila. Simão, entretanto, já está mais feliz. Já tem um neto... um neto que êle quer que seja neto de Marcolina também.

Marcolina, apesar de tôda a sua resistência aparente, tem um quêzinho pelo neto de Simão e as coisas tomam um rumo imprevisto e o filme chega a um final feliz e inesperado...



Nada como uma Mãe-preta em nosso lar



De onde sairá o ôlho miraculoso para Simão



Os fuxiquinhos da terra estão à sôlta



Simão é eleito e empossado Presidente da República

ENGENHEIRO DE SOM DE "A BATALHA DOS TRILHOS" EM "SIMÃO, O CAOLHO"

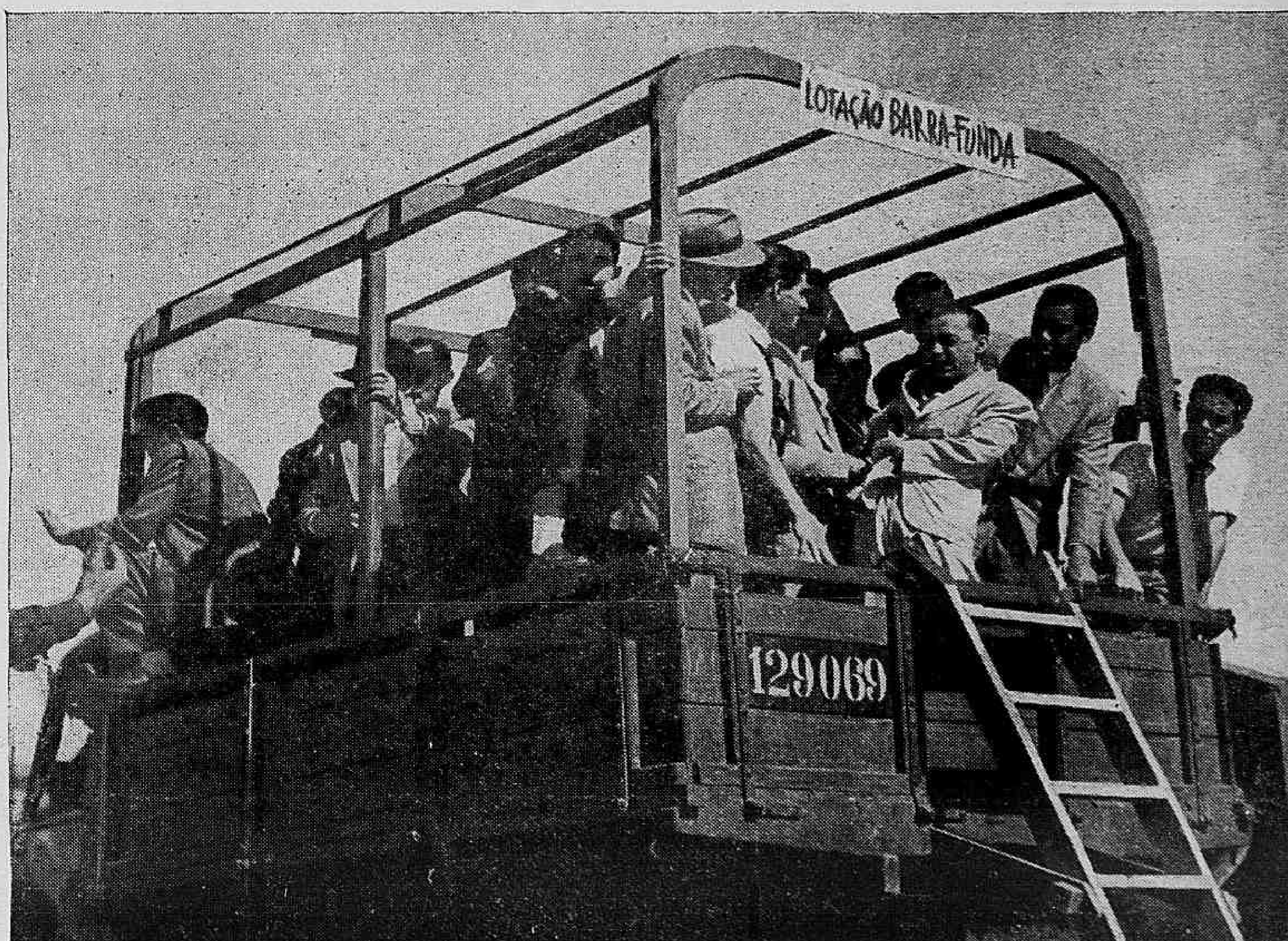
Uma das mais interessantes aquisições da Cinematográfica Maristela foi a do engenheiro de som Jacques Lesgards, que acaba de terminar para aquela produtora o filme "Simão, o Caolho", sob a direção de Alberto Cavalcanti. Jacques Lesgards que já vinha com grande cartaz de Paris, pelos seus trabalhos em "A Batalha dos Trilhos" e "Um Amigo Virá Esta noite", teve ocasião de demonstrar suas habilidades em "Simão, o Caolho", notadamente na parte em que no sonho de Simão, o ôlho inventado pelo seu companheiro, o "Santo", faz um discurso. De fato é uma das cenas mais curiosas do filme, essa em que o ôlho fala e foi ressaltada sobremaneira com o trabalho do som, pois Jacques Lesgards conseguiu dar a essa cena uma atmosfera de fantasia de grande originalidade.

BIOSINTÉTICA DE MESQUITINHA

Mesquitinha — é um dos veteranos do nosso palco e cinema, agora integrado quase que cem por cento no rádio, onde apresenta um programa em combinação com Natara Ney, sua espôsa, e Modesto de Souza, seu grande amigo. No palco Mesquitinha obteve sempre grande sucesso tendo grandes criações em "Bobo do Rei", "Coitado do Xavier", "Era Uma Vez um Vagabundo" e tantos outros. Foi um grande incentivador da apresentação de autores nacionais, tendo mesmo batido o recorde de lançamento de autores patrícios. No cinema foi um dos primeiros batalhadores, tendo junto com o americano Wallace Dowey realizado vários filmes como "O Bobo do Rei", "Bombonzinho", "João Ninguém", e fêz para outras emprêsas "E' Proibido Sonhar", "Romance de um mordedor", "Cem Garôtas e um Capote". Agora, contratado pela Cinematográfica Maristela terminou "Simão, o Caolho", tendo por companheiros Rachel Martins, Carlos Araújo, Silvana Aguiar, Yara de Aguiar, Sônia Coelho, Isaura Bruno e outros.

BIOSINTÉTICA DE RACHEL MARTINS

Rachel Martins, uma das grandes atrações da Rádio Nacional de São Paulo, nasceu em São Paulo, no dia 30 de maio de um ano de grande felicidade para o mundo artístico brasileiro. Cursou as escolas paulistas, e, tendo terminado o curso ginasial, sentindo grande atração pela ribalta, iniciou sua carreira no palco. Atuou na companhia de revistas de Alda Garrido, onde graças à sua beleza e à perfeição do seu corpo ocupou lugar de destaque. Em seguida integrou o elenco da Companhia de Beatriz e Oscarito; depois formou dupla com o popular cômico, tendo feito grande sucesso em revistas como "Da Favela ao Catete", "A Velha da Gaita", "Brasil Pandeiro" etc., o rádio a chamou e ela ingressou na Rádio Cultura, passando-se depois para a Bandeirantes para ficar por último prêsa a vantajoso contrato na Rádio Nacional de São Paulo. Sua estréia no cinema dá-se precisamente com "Simão, o Caolho" ao lado de Mesquitinha. Quando a Maristela a chamou e lhe disse que o seu teste tinha sido aprovado, Rachel ficou tão contente que não pôde deixar de exclamar em boa gíria: — "Eta, santo forte que eu tenho!"



O pobre Simão em legítimo «Pau de Arara»

OS DISCOS VOADORES

Por **FRANK MILL**



A formosa Ester de Abreu, que detém atualmente o recorde em matéria de disco voador com o seu belíssimo fado «Coimbra»

SEGUNDO informações vindas dos Estados Unidos, essa história de "discos voadores" é absolutamente verdadeira, embora não se possa ainda explicar sua origem. Mas que existem, isto está fora de dúvida. Aviadores militares daquele país viram um magote dêsses estranhos sêres dos espaços, em velocidade incrível. Mas, os nossos discos voam muito mais, com muito mais velocidade. Basta que citemos alguns que voam por todo êste Brasil imenso e sambista. Já viram o que sucedeu com o disco "Coimbra", de Ester de Abreu? E vejam agora se não é o Brasil o país dos "discos voadores":

★

Não há dúvida de que o Recife pode ser considerado a "capital radiofônica" do norte do Brasil. Seus valores desfrutam de larga popularidade em todos os Estados nortistas e, para as emissoras pernambucanas são levados os maiores cartazes daquelas plagas. E, no cenário radiofônico do norte, desponta, com brilho invulgar, o nome de Maria Celeste, uma das mais queridas e aplaudidas cantoras. Junto com Luís Bandeira, outro intérprete de valor, forma a dupla de cartazes nordestinos que a "Star-Copacabana" convidou para o seu cast. Luís Bandeira, já tem à venda, desde junho passado, o seu disco de estréia que vem obtendo grande sucesso. Quanto a Maria Celeste, tem agora, a sua oportunidade. Acompanhada de regional, a famosa estrêla que se encontra, atualmente, entre nós, arrancando aplausos do povo carioca, gravou o baião "Xô, saudade" e o gostoso samba, "Toma jeito, João". Com êstes números, Maria Celeste se imporá como uma das grandes intérpretes populares do Brasil.

★

Roberto Silva, "príncipe do samba", que está em cartaz com suas gravações "Felicíssimo" — "Dupla razão", já tem pronto novo disco, no qual o cantor deposita grandes esperanças. Desta vez, Roberto Silva gravou com orquestra, os samba-canções "Ex-filha de Maria" e "Será verdade?". Ao que tudo indica, esta nova chapa que já está sendo posta à venda, acrescentará mais dois êxitos à bagagem musical do "príncipe do samba".

★

O Trio Melodia, famoso não só na Argentina, seus país de origem, mas sim, em tôda a América do Sul, gravou para a "Star", em seus estúdios de S. Paulo, a rancheira mexicana "Ella", e a conhecida canção "Tu, donde estás". O disco em questão, relativo ao suplemento agôsto-setembro já vem obtendo expressivo índice de venda.

★

Olivinha Carvalho irá mesmo fugir para Cuba? Esta a pergunta que seus fãs, naturalmente, já terão feito a si mesmos, ouvindo sua mais recente gravação, a rumba "Vou

fugir p'ra Cuba". Na face B, um dos legítimos sucessos do ano, o fado "Coimbra". Disco que vem alcançando uma venda espetacular, promete ainda causar furor.

★

"No Crepúsculo", uma das sensações musicais do momento, foi gravado na "Star", em bonito dueto de cítaras, pelos aplaudidos Irmãos Avena. Na face B, a toada-baião, "Si tocá eu danço". Pôsto no mercado, êsse disco vem encontrando uma extraordinária aceitação.

★

Numa comovedora e expressiva saudação a N.S. Aparecida, o Trio da Saudade, pôs em cêra "Star", sob o título "Nossa Senhora do Brasil", uma bonita valsa. Esta gravação, por certo, encontrará, por parte de nosso povo, a mais carinhosa recepção, mormente na época em que se realizarem as comemorações religiosas e festivas, em louvor à Santa. Na face B, também prestando significativa homenagem a um dos tipos desconhecidos de nossas metrópoles, o Trio gravou a moda campeira "Garimpeiro".

O Trio de Las Américas, que alcançou sucesso entre nós, também gravou para a etiquêta "Star". Dois dos discos dêsse afinadíssimo conjunto constituido por Elena Dogues e Los Chamaquitos vêm de ser postos à venda agora. Eis a relação das músicas escolhidas: "Perdida" (bolero que vem conquistando a preferência popular), "No sé porque", "Tu sólo tu", (bolero) e, finalmente, "Pobre corazón", (canção-rancheira).

★

Jack Jony, novo cantor-vaqueiro que se vem revelando um dos melhores do gênero, encontrou, no seio acolhedor da "Star", a sua grande chance para gravar. Seu disco de estréia já se encontra à venda e, tanto a bonita voz de Jack Jony, como as belas melodias que escolheu, asseguram um grande sucesso, para o novo "cow-boy" trovador. Jack Jony selecionou a marca cow-boy "Passeio na Querencia", uma das mais bonitas de seu vultoso repertório, e o chôro "Vaqueiro diferente". E, realmente, o público verá que Jack Jony é um

(Cont. na pág. 29)



Olivinha Carvalho, glamorosa e tentadora, que está sobressaltando os seus fãs com a rumba, «Vou fugir prá Cuba». Irá mesmo?



Maria Celeste, celestial criatura do Rádio nordestino, recentemente convidada pela «Star-Copacabana» para integrar o seu «cast»



Os dois irmãos eram muito unidos, mas muito levados



Uma questão de terra estava dividindo as duas famílias

A GRANDE TENTAÇÃO

(La Gran Tentacion)

ELENCO:

Tom	ROBERTO ESCALADA
Sílvia	ELISA CALVÉ
Tulliver	JOSÉ OLARRA
Waken	RAFAEL FRONTAURA

Estebam, o namorado da prima, Alberto Clossas Felipe, o aleijado Carlos Côres e mais Cláudia Madero e Jorge Villoldo

★

Direção de Ernesto Arancibia — Uma apresentação da São Miguel Filmes — Produção Alfar

NAS alturas imensas da serra abre-se um rasgão na rocha bravia, por onde passam, impetuosas, as águas ganhando vertiginosa velocidade para se precipitarem num fantástico leque de espuma sôbre o granito secular, que, lá em baixo espera o banho milenar e contínuo: E' a catarata, que numa sinfonia bárbara trabalha sob as mãos invisíveis da natureza, cumprindo o destino das águas. E' o terror dos navegantes.

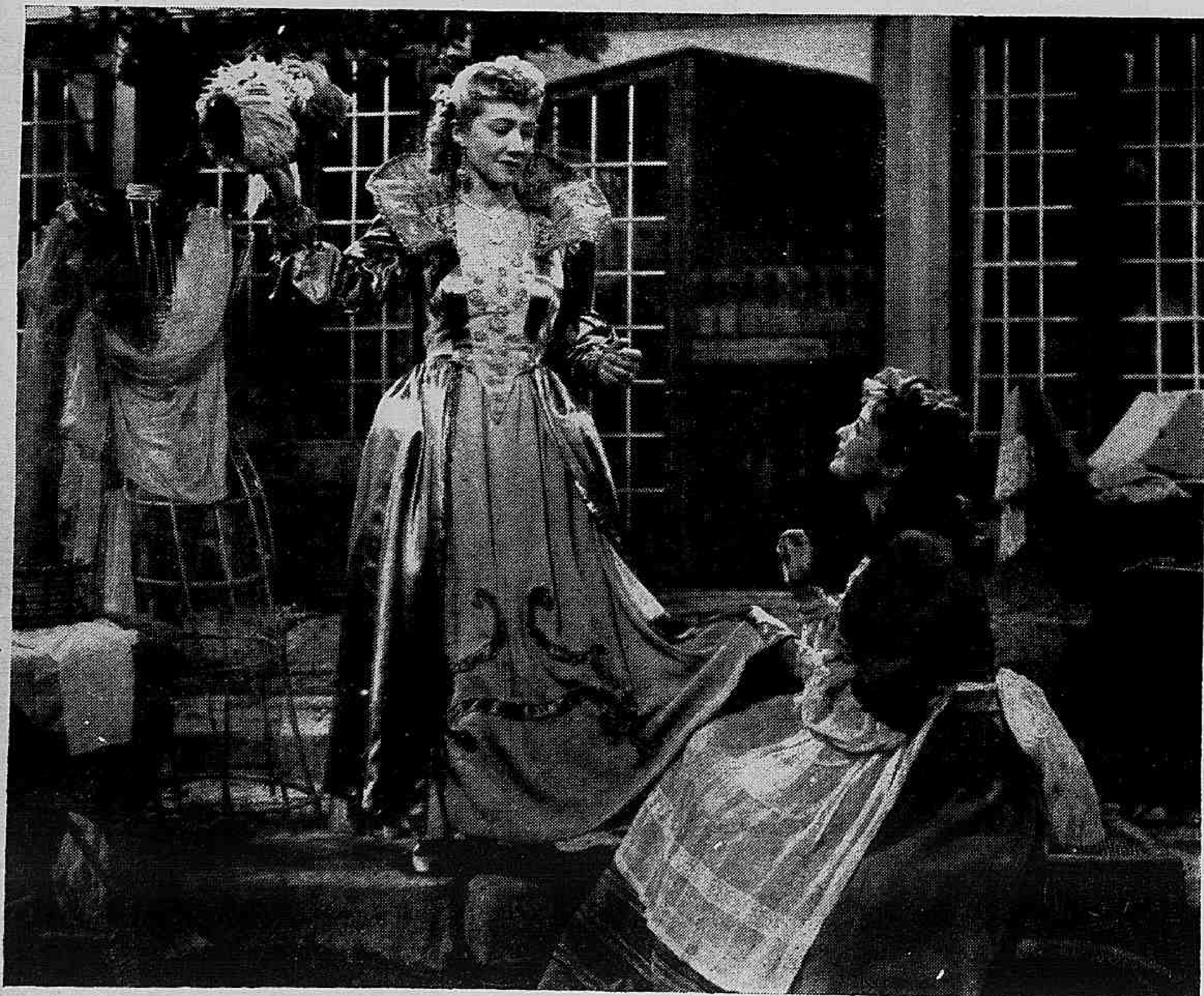
Numa noite tempestuosa, uma linda mulher e um jovem abandonados à fúria da corrente indomita abraçam-se como dois amantes, porque a sua embarcação vai pinotear abismo baixo e perder-se nas insondáveis profundezas do rio. Êles são dois irmãos: Tom e Silvia Tulliver. Pertencem a uma tradicional família.

A morte dêsses dois jovens em tão trágicas circunstâncias, é o último ato de uma história real, de uma história que é a própria história da terra.

O romance dos Tulliver, é o romance da terra, das águas que a banham, da atração dos homens pelas terras que os viram nascer.

Duas crianças brincam às margens do rio da região; mais atrás uma outra garôta os espreita, e, mais longe ainda, como um tímido, um garôto aleijado. São Tom e Silvia filhos do Velho Tulliver. A outra é sua prima, e o aleijado, filho de Waken.

As famílias, no momento, reunem-se em conselho lá na casa grande que preside a herdade dos Tulliver. A discussão está calorada entre Tulliver e a sua cunhada, que acusa o velho de teimoso e intratável. Êle tem uma questão grave com Waken, fazendeiro seu vizinho, que lhe quer tomar parte dos seus terrenos para, com isso, conseguir o contrôle das águas da região para depois vendê-las aos outros colonos. Tulliver se opõe; diz que a água é um bem de Deus e não pode ser vendida. A cunhada afirma que se Tulliver não entrar em acôrdo com Waken, perderá todos os seus bens. Tullíver não concorda e



A festa prometia ser encantadora, com musica, danças e bebidas

dá-se o rompimento da família. Tulliver agora tem que lutar sòzinho, só conta com seu filho de 13 anos, Tom e Silvia ainda criança! Tulliver afirma que jamais entregará a ninguém aquelas terras que viram nascer os seus avós. As crianças fazem seus brinquedos e dão a conhecer as suas tendências psicológicas: Alice é um misto de sonhadora e voluntariosa; Tom um menino sério, corajoso e estoico. Entre Alice e a prima há um incidente, o que determina que Alice fique de castigo Mas Tom vai levar-lhe uma torta, o que demonstra que entre as duas crianças há uma grande e sólida amizade que durará até a morte.

A questão judicial entre Tulliver e Waken continua os seus trâmites até que um dia a justiça dá ganho de causa a Waken. Tulliver desespera-se e cai de cama. Seu estado de saúde está piorando; seu coração está fraco. Em seguida vem o leilão de todos os seus bens e alfaias. Tom está no colégio. O pai faz com que êle regresse à herdade e jure que será feroz e se vingará de Waken e tôda a sua geração pelo mal que lhes fizeram. Em seguida Tulliver é feito empregado de Waken, passa a ser escravo onde imperava como senhor. Os anos vão passando. Agora Tom e Silvia estão moços... Ela trabalha em casa; êle ara a terra para pagar a dívida a Waken. Certo dia Cosme, cujo pai fôra ajudado por Tulliver, havia muitos anos, pretende agora ajudar a Tom e lhe oferece sociedade num negócio de transporte fluvial. Tom não tem dinheiro; mas resolve procurar sua tia, coisa que não fizera até àquele momento. A tia o atende e as relações entre as duas famílias estão refeitas. De sorte que Lidia vai passar uns dias com a tia, ela conhece um jovem que era noivo de sua prima. Aí começa a desgraça a sobrevoar as cabeças daquela família que já sofrera tanto. Silvia começa a ser alvo da côrte do jovem, mas Silvia, só tem coração para aquêle aleijado, que, agora homem, adora a companheira de folguedos. Mas é um amor impossível, porque, além de aleijado, o filho de Waken representa o ódio entre as duas famílias.



No regaço materno êle ia encontrar alívio à sua dor

Há uma festa, e Lidia se vê novamente assediada, com os eflúvios da música; à fôrça do álcool e às chamas da mocidade, Lidia cede à grande tentação e entrega-se ao rapaz. Passam a noite numa choça à beira do rio. A manhã ainda os vem apanhar abraçados.

O povo começa a falar e a notícia corre cèleremente, como o próprio gênio do mal. Nesse mesmo dia Waken vem a casa de Tulliver para propor-lhe novos negócios sôbre as terras, isso a pedido de seu filho que diz desejar casar-se com a filha de Tulliver. Na estrada Waken sabe da nova, e no intuito de ferir ainda mais o velho Tulliver, no auge da discussão diz que êle cuide da filha que é uma perdida. Tulliver, enfurecido agride a Waken, e depois cai com um ataque cardíaco... Momentos depois expira chamando a filha... O corpo já está em velório quando chega Alice. Tom não permite que ela entre; diz que ela é a responsável pela morte do pai e, isso êle nunca perdoará. Alice insiste no último adeus, e afinal consegue.

Posta fora de casa, Alice consegue hospitalidade em casa de Cosme. Mas não tem socêgo, não se conforma com a falta, a amizade do irmão.

(Cont. na pág. 31)

Não tenha receio, querida; eu resolverei o nosso problema



Inexperiente e tímida, ela não pôde resistir ao sedutor



O MARUJO FOI NA ONDA

Nome original: "Sailor Beware"

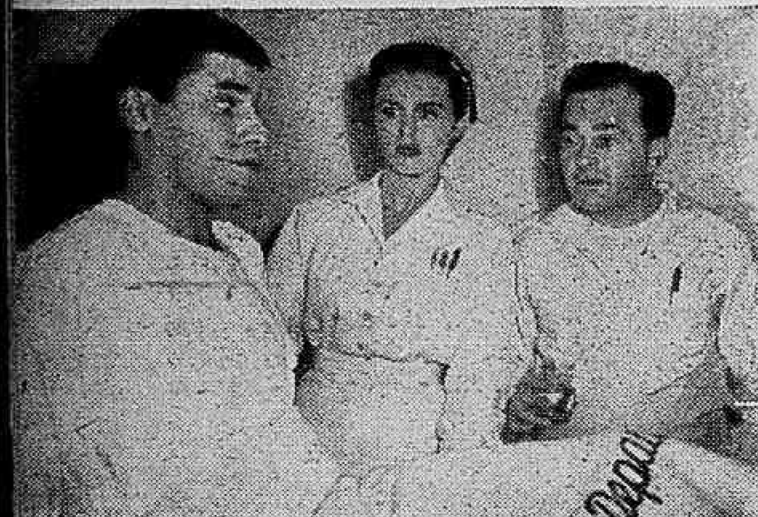
UM filme da "Paramount Pictures"

ELENCO

Al Crowthers	**DEAN MARTIN**
Melvin Jones	**JERRY LEWIS**
Corinne	**CORINNE CALVET**
Hilda	**MARION MARSHALL**
Lardoski	**ROBERT STRAUSS**



Grande perigo para nós! Aí vem uma «draga»!



O marujo beijou tantas que foi hospitalizado



E' com êste que eu vou! Diziam as garôtas



Como é? E' com êle ou é comigo, belezinha!

RESUMO:

O médico diz a Melvin Jones que a única coisa que o pode curar da alergia, são as viagens por mar, e aconselha-o a ingressar na Marinha. O pobre e desajeitado rapaz, apesar de ser o tipo do "errado" é aceito; mas tudo acontece com êle... Al Crowthers, outro rapaz recém alistado, toma amizade por êle e decide protegê-lo.

Melvin descobre com inveja que o seu novo amigo é um sucesso ante as pequenas; mas como fará êle, Melvin, se não pode, de maneira alguma, suportar o pó-de-arroz, o cheiro de baton, e os perfumes?! A simples aproximação de uma garôta, Melvin não pode nem respirar... Eis a razão por que Melvin fica radiante ao perceber que isto não lhe acontece quando está em presença de Hilda, uma simpática "Wave".

Melvin inicia vários exercícios, mas faz tudo errado — como era de esperar. Ainda por cima, o seu superior é o antipático Lardoski, camarada com um gênio dos diabos... Na primeira vez que o cruzador atraca, Al insiste com Melvin para irem a um programa de televisão patrocinado por u'a marca de baton, no qual Al teria de cantar. Melvin não tem muita vontade, pois preferiria sair com Hilda; mas acaba cedendo.

Para horror seu, Melvin toma parte num concurso para elegerem a pequena de lábios mais beijáveis, e é — naturalmente — eleito juiz... Imaginem: êle terá de beijar uma infinidade de pequenas para dar o prêmio à de lábios mais gostosos... Outro homem teria saltado de alegria ante esta perspectiva, mas não o nosso amigo...

Melvin é "assaltado" pelas concorrentes e é visto na televisão por Lardoski e seus companheiros. Todos estão espantadíssimos, e Lardoski enfurecido, ao reconhecer sua própria garôta aos beijos com Melvin. Melvin consegue finalmente escapar aos apertões femininos, quase sufocado e agarrando Hilda, que se estava retirando, aborrecida, declara-a a vencedora.

Hilda, porém, que não perdoou o fato de ter Melvin beijado aquelas pequenas tôdas, retira-se. O esfôrço feito por Melvin foi demasiado e êle vai parar num hospital. Ao verem uma linda enfermeira dar um beijo no rapaz, Al, Crowthers e os demais concordam que Melvin é realmente o tal... Porém, assim não pensa Lardoski.

Êle aposta com os outros que encontrará uma pequena que ficará indiferente aos "encantos" de Melvin. Al aposta o seu ordenado e o de Melvin como a tal pequena se deixará beijar pelo rapaz. Ao voltar do hospital, Melvin descobre o que houve e fica aborrecido.

A turma é tôda enviada a Honolulu para fazer manobras num submarino e Lardoski, sempre tendo em vista a sua aposta, encontra a pequena que para êle é a ideal: Corinne, "glamourosa" cantora de um night-club que não pode ver marinheiros, nem pintados... Melvin sabe que Hilda também se encontra ali, pois ganhara o prêmio do concurso, mas ela não o quer ver. Para distraí-lo, Al e os outros levam-no para conhecer a insinuante Corinne.

Por puro acidente, Melvin se envolve num certame pugilístico e por puro acidente ainda, vence o campeão. Al leva-o então à casa de Corinne, mas aí acontece o inesperado: quem fica interessado por ela é o próprio Al. Corinne também se interessa mais do que pensa por êle, e após algumas complicações, tudo termina bem para todos, isto é para Melvin e Hilda, que a estas alturas já perdoou tudo, e para Al e Corinne...

CINEMA e ARTE

BASTA uma cena em que os artistas não estejam bem, para deitar a perder o filme inteiro O espectador é exigente, e a crítica ainda mais. Quando o filme é bom, ainda é possível que se fechem os olhos a certos erros e defeitos; mas, como os nossos filmes ràramente atingem o nível de **bons,** é preciso tôda cautela para que não haja cenas destoantes do bom gôsto e da arte. Nosso cinema já progrediu muito, realmente; mas ainda possui defeitos lamentáveis. Um dêles é da maquilagem, especialmente em se tratando das figuras femininas de primeira linha. Uns lábios mal pintados são de ridículos intolerável e provocam comentários desabonadores. Muitas vêzes a artista se sai bem de suas interpretações; mas o **baton** estragou tudo. Um bonito palminho de cara não se destrói com um lambuzado de tinta. Vejam os leitores como está mal pintada a bôca de Patrícia Lacerda encarnando o papel de Sônia em "Com o diabo no corpo", direção de Mário del Rio. A maquilagem labial não deve apresentar reflexos diante dos refletores, como acontece na foto que ilustra esta página. Só se admite o reflexo quando o papel assim determina. Por exemplo: uma jovem do interior que jamais se pintou, e apanha o baton para enfeitar-se. E' claro que se excede e sai uma caricatura e não uns lábios coloridos com arte. Nosso cinema precisa ir desbastando as arestas de suas insuficiências, de seus erros, sem o que muito dificilmente obteremos triunfos definitivos. Será que Patrícia está assim nessa seqüência? Ou se trata, apenas, de uma foto para divulgação sem maiores cuidados? Ainda assim é um mal. E ela é tão bonita! E' tão talentosa!



Patrícia Lacerda e Luís Delfino

DEGRADAÇÃO HUMANA

(Come Fill the Cup)

Personagens: — Lew Marsh: JAMES CAGNEY — Paula Copeland: PHYLLIS TAZTER — John Ives: RAYMOND MASSEY — Charley Dolan: JAMES GLEASON — Boyd Copeland: GIG YOUNG — e mais: Selena Royle, Larry Keating, Sheldon Leonard e outros Direção de GORDON DOUGLAS — Um filme da WARNER BROS

O redator-chefe do importante diário da organização Ives chamou o "boy" e ordenou:

— Limpe a mesa de Lew Marsh, como êle, quase todos na contrar... Quero aquilo vazio...

O "boy" gostava muito de Lew Marsh, como êle quase todos na redação, principalmente a cronista de assuntos femininos, Paula Copeland. Ela viu o "boy" mexendo na escrivaninha de Marsh, e quando o garôto estava de volta, Lew entrou a passos trôpegos pela redação.

Como sempre fazia, saudou com um galanteio a telefonista:

— Ainda quer casar comigo?

Ela sorriu. Também gostava muito de Marsh, um bom rapaz, cujo pecado era o vício da embriaguez. Tôda a redação notou sua presença, e a maioria estava a par do que lhe acontecera: fôra sumàriamente despejado, estava sem emprêgo e com o nome manchado no jornalismo! Fôra irremediàvelmente riscado da lista dos redatores! Um rei destronado, pensou o "boy" quando passou por êle, carregando uma cesta com papéis.

Lew sentou-se à sua mesa, pegou uma folha de papel e colocou-a na máquina. Começara a bater quando o redator-chefe chegou até êle e arrancou o papel. Lew, muito confuso, não percebeu a razão do gesto, e disse sério:

— Deixe-me trabalhar...



Lew Marsh usou de violência para corrigir Boyd e livrá-lo do vício da embriaguez

O redator-chefe olhou-o duramente e retrucou:

— O desastre aconteceu há cinco dias, Marsh... Há cinco dias você não aparece na redação... Está despedido!

Dir-se-ia que a bebida dominara Marsh por completo, por que êle não reagiu. Pegou o chapéu e saiu novamente pelo mesmo caminho e do mesmo modo, trôpegamente. Seu segundo lar era um bar em frente ao edifício do jornal. O "bar-man" já conhecia suas preferências e a garrafa de whisky foi colocada à sua frente e esvaziada pouco a pouco.

Marsh encontrava na bebida um prazer imenso e, como a maioria dos viciados, o tempo nada significava, estava no seu mundo e ninguém poderia arrancá-lo de tamanha prostação.

A porta do bar se abriu e deu passagem a Paula Copeland, a cronista de assuntos femininos. Ela amava Marsh e estava interessada em salvá-lo, mesmo agora que êle caminhava de olhos vendados para o mais negro dos abismos.

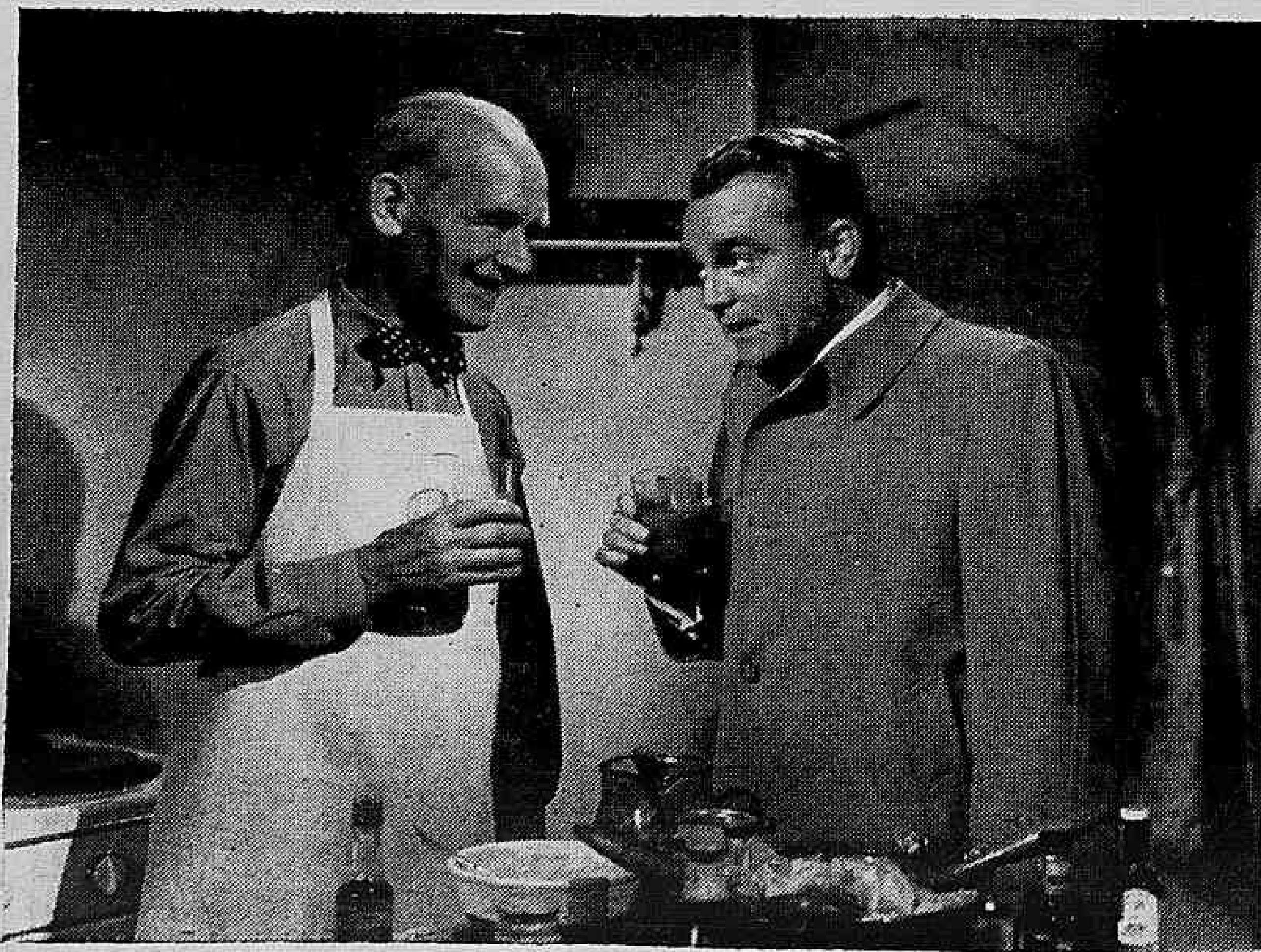
— Deixe-me, Paula...

Foi assim que Lew, recebeu-a, sem olhar a moça ao seu lado. Entornou outro gole de whisky e continuou mirando a garrafa quase vazia.

— Venha comigo, Lew... Levo-o para casa...

— Estou em minha casa, Paula... Vá embora, por favor!

Paula compreendeu que seria inútil continuar falando, e saiu.



A amizade de Charley e Lew Marsh acentuava-se cada vez mais



Lew Marsh tinha que resolver o problema de Boyd, dominado pelo álcool

Lew Marsh perdera sua grande oportunidade de regeneração, sua "chance" de dominar o vício da embriaguez para voltar a ser o mesmo homem de outrora. Êle, naquele momento, ligava muito pouco para tudo isso...

★

A vida de Lew Marsh pouco mudou daí por diante, e um dia pela manhã, quando procurava um bar aberto, êle enfrentou a realidade. Estava sem tostão e ninguém lhe dava crédito, mesmo para um gole sòmente. Só lhe restava pedir, e foi o que êle fêz. Pediu e ganhou um níquel. Estava para atravessar a rua em direção ao bar quando caiu pesadamente na sarjeta. Uma ambulância, a chamado do homem que lhe dera o níquel, levou-o para o hospital de alcoólatras, e ali Marsh iniciou a cruzada de redenção. Padeceu muito no leito branco, o bastante para compreender todo o seu êrro. No dia em que se despediu do médico, foi categórico:

— Espero não voltar, doutor... Nunca mais!

★

À saída do hospital Marsh encontrou o mesmo homem que lhe dera o níquel. Êste ofereceu-lhe sua amizade e sua casa. Era um ex-viciado que se comprazia em ajudar aquêles que desejavam combater o vício para sempre. Marsh arranjou assim um amigo sincero. Chamava-se Charley, Charley Dolan, um sujeito simpático que teria papel importante na carreira de Marsh, daquele dia em diante.

Com a ajuda de Charley, Marsh voltou ao seu lugar na redação do jornal de John Ives, agora no pôsto de redator-chefe. Ives acreditava poder contar com êle para a luta diária do importante jornal. Muita coisa, porém, mudara no jornal, inclusive a sala de Paula Copeland. Paula casara-se com o sobrinho de John Ives, soubo logo Lew, e o golpe, no entanto, encontrou sua alma forte e pronta a perdoar as decepções da vida. Vida nova era o que êle queria e foi assim que o tempo passou, entre o trabalho na redação e a companhia amiga de Charley.

Um dia Marsh recebeu um chamado de John Ives. O patrão queria vê-lo em sua casa, distante dali. A vida conjugal de Paula Copeland tornara-se um inferno, Boyd, o sobrinho de Ives, começara a beber e queria o divórcio. Metera-se numa encrenca em Miami e fôra ferido. Marsh sabia como tratar alcoólatras, e Ives naquele momento, tinha um em sua própria casa!

No avião particular de Ives, Lew encontrou Paula e juntos fizeram a viagem. Fôra duro para Lew enfrentar o seu antigo amor, mas agora as coisas eram diferentes. Êle se redimira de todos os seus pecados e aos olhos de Paula, continuava a ser o mesmo homem rijo e decidido, embora já não ocupasse o seu coração.

Em casa de Ives, Lew Marsh foi muito franco. Não era médico e muito menos ama-sêca de endinheirados. Queria desistir, mas Ives jogou-lhe no rosto as duras palavras:

— Você me deve um favor, Marsh... Não se esqueça disso... Dei-lhe uma oportunidade... Peço em troca uma "chance" para meu sobrinho...

— Que fazer?! Marsh aceitou a incumbência e naquela mesma noite começou a tratar de Boyd, um rapagão alto, que deixara de lado uma vida calma para meter-se em aventuras amorosas em Miami. Conhecera ali uma bailarina, Maria Diego, agora a mulher de seus sonhos. Desejava o divórcio de Paula. Boyd era um meninão, e Marsh começou a tratá-lo com rispidez, inclusive dando-lhe algumas bofetadas merecidas.

★

De ação em ação, Marsh descobriu o plano de Maria Diego. Ela era a favorita de Lennie Garr, um "gangster" elegante, e êste ameaçara eliminar Boyd Copeland, caso continuasse a perseguir Maria com suas propostas de casamento. A ficada em Miami fôra motivo para o ódio completo de Lennie. Marsh não suportava Lennie e ameaçou aniquilá-lo pelo jornal. Boyd Copeland morava agora em companhia de Marsh e de Charley, mas cada dia, pior, porque à falta de bebida, tornava-se nervoso e entrave em crise.

Assim correram os dias, quando certa noite Charley descobriu que Boyd escapulira de sua vigilância. Tomou o carro e foi buscá-lo. O local era fácil: — o clube onde dançava Maria Diego. Acontece que os homens de Lennie Garr tinham ordens de entrar em ação e na volta, o carro sem freios, precipitou-se contra um barranco.

Sòmente Boyd escapara do desastre. Lew, possesso esbofeteou-o. Perdera Charley, seu melhor amigo e tudo por culpa de Boyd, que não passava de um beberrão endinheirado.

— Não é justo... não é justo! — disse Lew em pranto.

Daquele momento em diante resolveu acabar com o bando de Lennie Garr, custasse o que cus-

(Cont. na pág. 29)



Lew Marsh foi visitar Maria Diego, e dar-lhe um ultimato para deixar Boyd



Lew Marsh, na defesa de Boyd teve que agir com violência, surrando o bandido Garr

Paula Copeland, sabendo do acidente, foi visitar Lew Marsh no hospital





Maria, a que foi o apogeu e o ocaso de suas glórias. Guilhermina Grin revive uma das amadas de Agustin Lara, neste filme da Pel-Mex

Mulheres d

COMENTANDO AS CO
TIMO" DE AGUSTIN LA
TOR — "MULHERES D
GRAFIA OU ROMANCE

AROMA de rara essência... Contemplação de estranha paisagem... Acordes de sugestiva melodia... Vibração de silêncios evocadores... Imagens sôltas de livros imemoriais... O nada e o eterno çando misticamente, envolvem o eu interior das íntimas recordações, quase esquecidas e impressentidamente relembradas.

Assim, màgicamente, se realiza o fenômeno da associação de idéias, tão veiculado aos modernos métodos de psicanálise.

Na imaginação do homem, muitas vêzes, imerge das profundezas de seu ego a imagem da Mulher essa que inspirou, mas que não se realizou... Aquela que nunca alcançamos, a mulher ideal, que amamos infinitamente, embora a saibamos fora de nosso alcance, inacessível. Muitos poetas a idealizam num ser privilegiado, transformam-na no mito da Morte e se subjugam na posse de sua alma, transportando para os seus versos a angústia e o desespêro da conquista impossível!

O DIÁRIO ÍNTIMO

"O Destino em forma de mulher se aproximou de meu coração dolorido. Sim, conheci Maria Ray, a sensacional "estrêla" de cinema; como sinto distante a lembrança de Laura, serena e sempre disposta ao sacrifício! Penso no que possa acontecer com a pobre Carolina. E Madalena?"

Estas foram as palavras que Agustin Lara escreveu no seu diário íntimo Uma confissão, uma simples e remota data dão-nos a impressão de um grande soluço por entre as linhas, que, também, não escondem o deslumbramento diante da nova paixão! O músico-poeta enfrenta-se com uma mulher, uma nova inspiração para sua arte. Não indaga, aceita-a. Não deseja saber se é uma criadora de beleza, ou uma deusa fatal. Arrasta-se e tomba vencido diante de sua magnética personalidade! Curva-se perante ela, — subjuga-se totalmente. Êle já não é mais o homem, nem o poeta famoso, ou o compositor aplaudido, já não é mais Agustin Lara, — é um escravo do sortilégio de uma paixão, submisso e terno como um adolescente que pela primeira vez se apaixona, tal como o estudante enamorado, romântico e platônico! Seu coração, sempre inquieto e em busca de novos amôres para inspiração maior, busca esquecer as mulheres do passado, Laura, Carolina e Madalena, agora convertidas em vagas sombras. Tal como diz o maestro, seu coração dolorido busca novas seivas e é em Maria Rey, a belíssima "estrêla" de cinema, que êle encontra nova vida. Sabe-a diferente das outras, eleva-a acima das antecedentes; uma ânsia de a sublimar, de a tornar

Esta mulher inspirou «Maria Bonita», «Valência», «Solo Una Vez», e tantas o-
tras melodias imortais. Guillermina Grin, numa cena do filme



«O destino em forma de mulher se aproximou de meu coração dolorido...» confessa êle à sua nova paixão — Maria (Guillermina Grin)



...de minha vida

...FISSÕES DO "DIÁRIO ÍN-... RA, O POETA-COMPOSI-... MINHA VIDA" É BIO-... FALANDO DE MARIA...

Por D'AVRIL

seu alfa e seu ômega... Mais algumas páginas e encontramos estas incontidas declarações:

"Entre ela e as outras há um abismo profundo! Não é possível compará-la com nenhuma! Esta Maria é única".

Reconhece-a, finalmente, na vaga sombra dos mantos do Ideal, busca-a como a Inspiradora, e como um hipnotizado se lança numa mística idolatria. E' o homem já predestinado para idolatrar a amada, pois, assim nos revela o seu sincero "Diário" através desta confissão:

"Não, não é uma mulher. E' uma deusa, uma Divindade! Incrìvelmente bela, belíssima!"

Agustin prendeu seu destino junto da eleita, Maria Rey, mulher de grande beleza e, segundo sua própria expressão, "a sensacional estrêla de cinema", com a qual espantou o mundo, pois em todos os cérebros bailava uma pergunta: Como será possível tal romance?!... Repetia-se a lenda da Bela e a Fera, — é verdade que uma fera genial...

O MÚSICO-POETA E AS MULHERES...

Não constitui segrêdo que há um padrão de beleza masculina, da mesma maneira pela qual há uma classificação de beleza feminina. Há um pormenor interessante: grandes tipos de beleza têm sido personagens de grandes tragédias, assim como, homens e mulheres de reconhecida fealdade têm dirigido para si a atenção e a admiração do mundo, tais como, Salomão, o sábio rei e poeta; Dante, que no exílio de Ravena imortaliza o seu amor por Beatriz escrevendo a "Divina Comédia"; Cirano de Bergerac, imortalizado por Rostand, um grande amoroso sem o mais leve toque de "charme" pessoal ou físico; Byron, o grande poeta inglês, que aliava com



Na transparência de seus olhos verdes, encontrou Agustin a mais bela inspiração e o amor mais trágico. Emília Guiú é uma das intérpretes

um rosto clássico o defeito de ser coxo; Beethoven, o mais puro classicista da música sinfônica, de reconhecida fealdade, mas com uma vida passional bem agitada; Lamartine, que dentro do movimento do Romantismo foi uma das mais puras vozes da poesia, deixou-nos nelas a história de uma vida de infelizes amôres; o grandiloqüente Balzac, autêntica figura caricata e disforme teve uma vida passional intensa e variada, apesar de todos os seus defeitos físicos; já não constitui nenhum segrêdo a vida íntima de Tolstoi, como também, não constitui tabu a sua figura deselegante; Rodin, a quem a grande Isadora Duncan, primeiramente, chamou de "monstro de enorme e desproporcional cabeça" para depois cair nos seus braços em vertigens de inebriantes delíquios amorosos...; o inquieto e inquietante Gabriel

(Cont. na pág. 29)

Hida Sour, que faz parte do elenco de «Mulheres de Minha Vida», uma história do diário íntimo de Agustin Lara, o gênio da Melodia



«Entre ela e as outras há um abismo profundo», palavras de Agustin Lara escreveria no seu «Diário Íntimo». Guillermina Grin ao lado do compositor





CECILE AUBRY, como aparece em uma das mais divertidas seqüências do filme "A favorita do Barba Azul", maliciosa sátira que a "França Filmes do Brasil" vai apresentar-nos. Essa película é tôda em "Gevacolor", nova espécie de colorido muito superior ao tecnicolor.

ATUALIDADES de HOLLYWOOD

A segunda película pelo revolucionário processo WARNERCÓLOR está quase pronta. Intitula-se "OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DE FATIMA" e nela estão narradas as passagens mais emocionantes de um encontro com a Virgem Milagrosa. O papel da menina Lúcia dos Santos, que foi a primeira que viu a Virgem de Fátima, é interpretado pela nova atriz Susan Whitnwy. Os dois outros artistas juvenis que formam o elenco, são Sherry Jackson e Sammy Ogg. O astro da película é Gilbert Roland, que é católico e muito devoto, tendo mesmo abandonado vantajoso contrato para figurar em "OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA", que breve será mostrado ao público brasileiro, essencialmente cristão. A Warner prepara o lançamento de "OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA", cuja direção é do veterano John Brahm.

★

● Cary Grant e Betsy Drake andam às voltas com muitos meninos na comédia da Warner "SEMPRE CABE MAIS UM", onde atuam juntos em papéis muito divertidos. Tanto Cary como Betsy adoraram o filme depois de pronto e na vida real, dizem as más línguas de Hollywood, é bem possível que repitam os seus papéis diante, das "câmaras", isto é, terão muitos filhos. Assim no lar dos Grant, haverá sempre lugar para mais um... "baby..."

★

● Joan Crawford está elegante e radiosa em "A TRAGÉDIA DO MEU DESTINO", onde distribui amor a duas criaturas, uma delas vivida por David Brian. A outra é Dennis Morgan, como um médico humanitário. Todo o filme é um drama de classe que a Warner produziu com sua grande "estrêla" Joan Crawford, numa interpretação magistral, diga-se de passagem.

★

● Por certo que os fãs gostarão de saber que "O Cantor de Jazz", antigo êxito da Warner com Al Johson está sendo refilmado em Burbank com Doris Day e Danny Thomas nos papéis centrais. Por falar em Doris Day e Danny Thomas, convém dizer que êles atuam juntos em "SONHAREI COM VOCÊ", história do famoso compositor popular, Gus Kanh. Doris está encantadora e mostra numa sucessão de penteados maravilhosos, como o tratamento dos cabelos femininos evoluiu com o tempo. Danny Thomas é uma revelação de Hollywood, aliás uma grande revelação, é melhor acentuar...

★

● Frank Lovejoy, o simpatico ator da Warner, que há pouco nos deu o prazer de uma visita, é um dos astros de "SÓ OS COVARDES SE RENDEM", notável produção da Warner Bros. sôbre a ação de valentes soldados na mais cruenta das batalhas. Episódio rico de emoções, "SÓ OS COVARDES SE RENDEM", demonstra bem como o cinema pode invadir o campo da realidade e transportar para a tela, até mesmo o que se passa na guerra, sem fantasia, com balas silvando e canhões troando...

★

● Filmes novos, atores novos. A Warner está filmando com Montgomery Clift, "I CONFESS", com Cornel Wilde, "TOP SCERET" e com Alan Ladd, "THE IRON MISTRESS". Três ases verdadeiros do cinema em Burbank para realizar películas que desde já se anunciam sensacionais! Aguardem.

★

● Justiça foi feita ao fabuloso Marlon Brando em Cannes com o prêmio para "melhor ator". Realmente Marlon é notável em "UMA RUA CHAMADA PECADO" (A Streetcar Named Desire) e por falar nesse filme tão esperado pelo público, podemos adiantar que se trata da película que mais prêmios recebeu até hoje em Hollywood. A imprensa do mundo inteiro aclamou "UMA RUA CHAMADA PECADO", como coisa fora do comum em matéria de filme. Vale a pena esperar por essa maravilha, pelo gigante da Warner para 1952!



Gilbert Roland, que vem aí no filme colorido da Warner Bros., «Os Milagres de N.S. de Fátima», ao ser entrevistado pela correspondente cinematográfica Eve Starr

UMA VOZ QUE ARRANCA LÁGRIMAS

Por NELITA ABREU ROCHA



Ana Maria Alberghetti, menina-cantora que a «Paramount» consagrou em «Órfãos da Tempestade», e que voltará brevemente às nossas telas em «Stars Are Singing»

"Um anjo que caiu do céu por engano..." E' assim que os apreciadores de **bel canto** se referem à Anna Maria Alberghetti, a italianinha de quinze anos de idade que possui uma assombrosa voz de soprano, e cujo lema para vencer na vida é "Música, música e sempre música".

Anna Maria nasceu em Pesaro, pequena cidade que serviu de berço a Rossini, famoso compositor de "Barbeiro de Sevilha" e da popularíssima ouverture de "Guilherme Tell". Sua infância decorreu em meio a notas e escalas musicais, pois seu pai e único mestre, Daniel Alberghetti, é barítono e diretor do conservatório local; sua genitora, Vittoria, é pianista; sua irmã Carla, de doze anos, está estudando piano, e o seu irmão Paolo, de sete anos, prepara-se para ser maestro.

Quis o destino que Anna Maria Alberghetti viesse a ser a figura mais célebre dessa privilegiada família, mercê de sua voz maviosa, capaz de arrebatar até ás lágrimas ao mais insensível dos mortais. E foi precisamente êsse dom de fazer chorar com o seu canto sublime que valeu a Maria receber do Arcebispo de Todi, em nome de uma comunidade cristã, um quadro da Sacra Família benzido pelo Papa, oferenda que constitui o mais valioso tesouro da garotinha.

Durante a guerra, estando a família Alberghetti sitiada na Ilha de Rodes, o governador militar da região, depois de ouvir a menina- cantora interpretar "Caro Nome", do "Rigoleto", de Verdi, tomou imediatas providências para que tôda a família fôsse transportada para um local a salvo de bombardeios, pois receava que uma bomba viesse privar o mundo de "uma voz que só aparece na terra de cem em cem anos"!

Em princípios de 1950, Anna Maria Alberghetti foi vencida pelo grande desejo de visitar os Estados Unidos, para onde embarcou em companhia de sua família. Em maio dêsse ano, estreava no Carnegie Hall, abrindo-se para ela, de par em par, as portas da Fama. Seu segundo recital, no Estádio Lewisohn, serviu para consolidar seu prestígio de "soprano perfeito" junto à crítica musical norte-americana.

Hollywood, como bem se compreende, não podia deixar fugir a oportunidade de atrair para os seus estúdios uma cantora que em tão pouco tempo de América se tornara uma real atração para milhões e milhões de pessoas. E convidou-a para figurar no novo filme de Frank Capra, "Órfãos da Tempestade", ao lado de atores como Bing Crosby, Jane Wyman, Franchot Tone e Alexis Smith.

A menina-cantora aceitou sem pestanejar, pedindo apenas a Frank Capra que a sua música de estréia, no cinema, fôsse "Caro Nome". O famoso produtor-diretor não só atendeu ao pedido de Anna Maria Alberghetti, como conseguiu ainda que Bing Crosby a acompanhasse ao piano, e que não deixa de ser uma grande honra, mesmo para uma cantora lírica.

Eis aí pois, num breve resumo, a trajetória artística do "anjo que caíu do céu por engano..."

Jazz em cena

De RAMALHO NETO



The King Trio

PROXIMOS LANÇAMENTOS DA CAPITOL NO BRASIL

Não há dúvida que a Capitol é a pioneira no lançamento de bons discos de música americana em nosso país. Considerada a primeira fábrica em música popular dos Estados Unidos, possui em seu quadro artístico os melhores solistas de jazz, desde o gênero "hot" até o "cow-boy". Êste mês a "Marca das estrêlas" como é conhecida a Capitol, lançará à venda, vinte e duas gravações entre as quais algumas do mais puro jazz já postas à venda entre nós. Como não poderia deixar de ser, entre êstes vinte e dois discos, figurarão algumas chamadas "comerciais", como por exemplo: Paul Weston, Gordon MacRae, Jo Stafford, Buddy Cole etc. Em nosso próximo número, explicaremos o que é o chamado "jazz-comercial".

THE OLD MASTER PAINTER (O velho mestre pintor) da autoria de Gillespie e Smith e MY BUDDY (Meu companheiro) de Gus Kahn e Donaldson, marcam a volta do cantor Mel Torme ao Suplemento Capitol Brasileiro. O primeiro nos apresenta Torme cantando em dueto com Peggy Lee e ainda com a participação do conjunto vocal The Mellomen. Melodia ligeira, semelhante a "Riders in the sky". Na outra face encontramos o "Velvet Fog", como é conhecido Torme devido a sua voz macia e aveludada cantando com a orquestra de Nelson Riddle um bonito melódico.

I'M ALWAYS CHASING RAINBOWS (Procurando o arco-iris) de Carrols e McCarthy e FAR ABOVE CAYUGA'S WATERS (Além das águas de Cayuga) com The Voices Of Walter Schumann. Êste notável côro que tanto sucesso fêz com seu primeiro disco lançado no Brasil, deverá reeditar o êxito anterior com a primeira das melodias citadas acima. Harmonia de vozes, arranjos de muito bom gôsto, fazem deste grupo, um dos mais perfeitos no gênero.

WHAT'S NEW? (Que há de novo?) de Bob Haggard e Johnny Burks e THE HOT CANARY de Paul Nero, com o espetacular piston de Maynard Ferguson, nos prometem um ótimo disco. Ferguson é uma das figuras de maior projeção da orquestra de Stan Kenton, que por sinal é que o acompanha em ambas as faces. Suas notas agudas e seguras são fenomenais. Ferguson é um dos pistonistas mais discutidos dêstes últimos tempos e já bem popular no Brasil, sendo o vencedor em sua classe do recente concurso patrocinado pelo programa "Cine-Música" do "disc-jockey" Paulo Santos.

TWO-FACED HEART (Coração traído) de Don Canton e John Nagy e OH-OH-OH-OPHELIA de Betzner e Farley, formam o disco do cantor Gordon Mac-Rae acompanhado em ambas as faces por Paul Weston. Gordon embora não seja um cantor excepcional, vem aos poucos fazendo o seu público, mas é um estilo "Água-com-açúcar".

MAMBO JAMBO de Perez Prado e DAVE'S BOOGIE de Barbour e Beau com Dave Barbour e sua orquestra. Embora um tanto atrasado a Capitol lançou a célebre composição de Prado, introdutor do mambo nos Estados Unidos e divulgador em todo mundo, na outra face um "boogie-woogie" sem novidades, mas bem dançante. A guitarra de Dave Barbour, marido da cantora Peggy Lee, não apresenta nada de novo.

BOULEVARD CAFE' (Café do Boulevard) de Ray Noble (cantor falecido em um recente desastre de aviação) e IF YOU TURN ME DOWN (Se você me deixar) com Peggy Lee e orquestra de Sid Feller. A loirinha cantora da marca de Sunset & Vine interpreta a primeira destas duas composições com suavidade e doçura.

MY FOOLISH HEART (Meu coração tolo) de Victor Young e Ned Washington do filme do mesmo nome e HOW DEEP IS THE OCEAN, com Margaret Whiting. A primeira face foi um dos maiores "hits" dos últimos tempos e possivelmente voltará a aparecer devido a grande interpretação de Maggy. How deep is the ocean, embora já tenha uma dezena de diferentes gravações, encontra em Margaret Whiting a sua melhor intérprete. Os fãs de baladas encontrarão neste disco tudo para agradar.

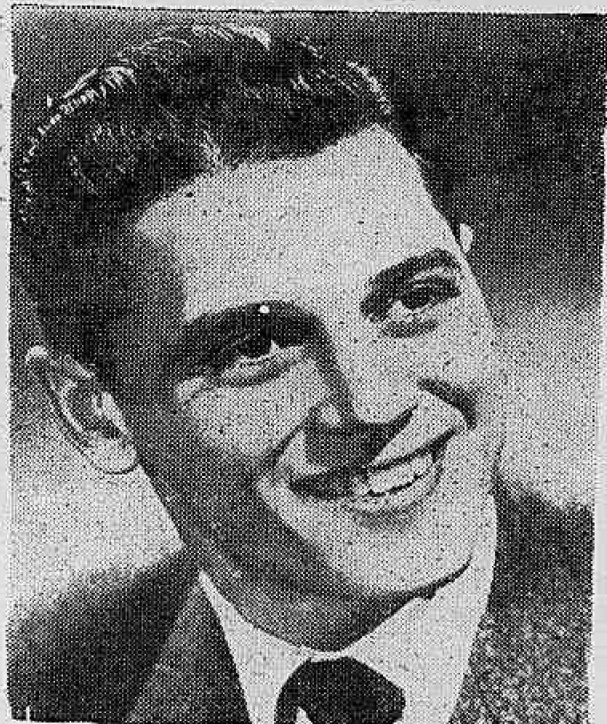
LAURA!!! de David Raksin e Johnny Mercer e INKA DINKA DOO de Jimmy Durante e Ben Ryan com Sammy Davis Jr. acompanhado pelos músicos de Dave Cavanaugh. Sammy, é um cantor sem estilo próprio, sua especialidade é copiar a outros cantores. Artisticamente não encontramos nenhum valor mas como curiosidade é muitíssimo interessante, pois imita com perfeição a Billy Eckstine e muitos outros.

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS (Eu te verei em meus sonhos) de Isham Jones e Gus Kahn e SENTIMENTAL ME (Sou sentimental) de Jim Morehead e Jimmy Cassin com Ray Anthony e sua orquestra. Ray como todos sabem, é o sucessor do estilo de Glenn Miller e considerado atualmente como a primeira orquestra de danças da América do Norte. Para quem não conhece bem a Glenn Miller dificilmente poderá notar a pequena diferença em alguns pontos.

SONG OF DELILAH (Canção de Dalila) do filme "Sansão e Dalila" e BABY WON'T YOU SAY YOU LOVE ME com Nat "King" Cole. Finalmente a Capitol lançou a esperada composição de Young e Livingston com o notável Nat Cole. Esta gravação é a melhor já posta a venda até hoje. A vocalização de Nat é espetacular e tècnicamente a montagem em câmara de eco está muito boa. No verso Nat Cole conta com o apoio de seu trio e também do conjunto vocal Starlighters o mais moderno grupo vocal dos Estados Unidos, devido a suas vocalizações dissonantes e moderna. Talvez êste seja o melhor disco lançado pela Capitol neste Suplemento.

EARLY SPRING (Primavera precoce) de Ralph Burns e LOCAL 802 BLUES de George Shearing com THE METRONOME ALL-STARS. Êste conjunto é uma reunião dos vencedores do concurso anual instituído pela revista especializada Metronome. Figurão os melhores instrumentistas do ano como George Shearing, piano-Stan Getz, tenor-Miles Davis, trumpete-Serge Chaloff,

(Cont. na pág. 31)



O cantor Gordon MacRae

A LETRA DA SEMANA

"YOU ARE TOO BEAUTIFUL"

Richard Rodgers e Laurenz Hart

You are too beautiful, my dear
To be true and I am a fool for [beauty.
Fooled by a feeling
That because I have found you
I could have bound you too.
You are too beautiful
For one man alone
For none lucky fool to be with,
When there are other men
With eyes of their own to see with.

Love does not stand sharing
Not if one cares.
Have you been comparing
My ev'ry kiss with theirs?

If on the other hand
I'm faithful to you
It's not through a sense of duty,
You are too beautiful
And I am a fool for beauty.

AOS LEITORES

Pedidos de letras e biografias deverão ser endereçados para Ramalho Neto — **"Jazz em Cena"** — Rua Visc. de Maranguape, 15 — Redação de **A CENA MUDA** — Rio.

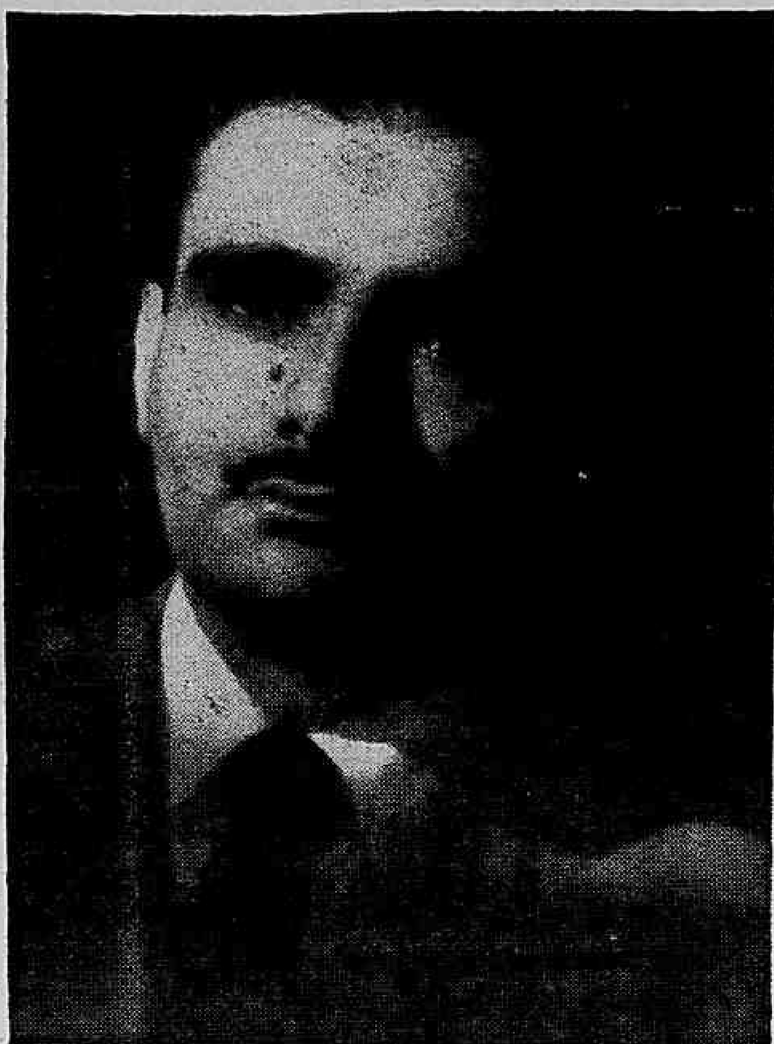


Margaret Whiting

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

VALORES NOVOS NA CENA LÍRICA



Carlos de Alencar

DE ALGUM tempo a esta parte, no âmbito da cena lírica brasileira, vem se tornando sobremaneira auspicioso o aparecimento dos valores novos de ambos os sexos. Aliás, isso não deixa de ter sua justificada explicação no início da difusão da música sinfônica, em alta escala, desde os primórdios de 1940, quando por aqui transitaram os insígnes regentes de nomeada internacional — ARTURO TOSCANINI e LEOPOLD STOKOWSKY — de cuja breve permanência no Brasil, resultou a inspiração para que viessemos a possuir, de futuro, uma grande e verdadeira orquestra sinfônica. Foi assim, pois, que brotou a idéia da criação dessa obra maravilhosa, hoje autêntico patrimônio artístico nacional, que o é a "Orquestra Sinfônica Brasileira", produto do idealismo irrefreável de um punhado de bravos patriotas liderados por José Siqueira, Antão Soares, e a boa vontade do famoso maestro múngaro EUGÈNE SZENKAR, atualmente na Alemanha dirigindo orquestras e a Academia de Música, na cidade de Mannheim. Todo êsse extraordinário movimento, originou, igualmente, novas oportunidades e mais assinalado incentivo para aquêles inclinados à arte sedutora e difícil de ENRICO CARUSO. Dentre as legítimas expressões do bel-canto, nessa fase renovadora, merecem citação especial os nomes de cantores como Paulo Fortes, Diva Pieranti, Kleuza de Pennafort, Leonor de Souza, Raul Gonçalves, Aracy Bellas Campos, para citar aqui os mais conhecidos e credenciados na Capital da República. Embora nascido em Olinda, Estado de Pernambuco, outra figura digna de uma especial deferência nesta coluna é o tenor lírico CARLOS DE ALENCAR. Êste jovem e futuroso intérprete, fêz os seus primeiros estudos em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde teve ensejo de integrar vários elecencos de óperas em sucessivas temporadas com êxito bem apreciável. No curso das representações líricas de 1952, a exemplo, Carlos de Alencar apresentou-se, respectivamente, em "Il Guarany" de Carlos Gomes, e na popular "Madame Butterfly. Muito cedo, aliás, êsse artista iniciou as suas atividades no canto e na música atuando nas festas e numerosos programas das emissoras "Vera Cruz" e na "Emissora Brasileira". Trata-se, pois, de um valor novo, e credor da nossa simpatia e incentivo. A carreira artística que abraçou, impelido pela vocação firme e pelo devotamento exemplar aos estudos, certamente virá a proporcionar-lhe merecidos louros futuramente. Apraznos, sem dúvida, incentivá-lo e distinguí-lo nesta crônica uma vez que a missão do crítico sincero é proceder como o temos feito há longos anos no exercício de tão árduo e delicado mister profissional. O dever da crítica militante não é aquêle apenas de apontar deslizes, ou ùnicamente de indicar remédios, é preciso que esta seja imparcial e construtiva sem perder a sagrada condição de independência. Infelizmente não é isso o que vem acontecendo, entre nós, ao escoar dos anos. Nossos colegas de ofício, na sua quase totalidade, cedem à fácil acomodação e à torpe política cingida às manobras de bastidores no Teatro Municipal. São "snobs", ou meros diletantes, ávidos de sucesso fácil e prontos a escrever apenas visando agradar aos grupos maledicentes e intrigantes que contaminam, presentemente, o meio artístico do Rio de Janeiro. E é, positivamente, essa atmosfera de insegurança que tanto tem prejudicado a boa marcha dos empreendimentos de vulto para uma sadia administração no Teatro Municipal. De outro modo, do que estamos certos, os nossos valores novos também teriam melhores e mais freqüentes oportunidades. Apenas pela ausência de verdadeira dignidade e sinceros propósitos é que, o nosso principal Teatro não conserta nunca, alimentando-se suas administrações de baixa politicagem.

C.P.

NOTICIÁRIO

ESTRÉIA DA TEMPORADA LÍRICA

● Está prevista para 8 de agôsto entrante, no Teatro Municipal, a récita de gala inaugural da Temporada Lírica Internacional de 1952. Oportunamente, comentaremos nesta seção a ópera de estréia que, provàvelmente, será o "Navio Fantasma" de Richard Wagner.

CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

● Após a apresentação de Alfred Cortot, eminente pianista francês, e de Henryk Szeryng, renomado violinista, a Cultura Artística do Rio de Janeiro prosseguirá na sua temporada musical dêste ano oferecendo ao quadro de associados recitais da pianista inglêsa Eileen Joyce e da cantora Victoria de Los Angeles, sendo esta última integrante do elenco da próxima Temporada Lírica.

BAIXO CANTANTE EDSON DE CASTILHO

● Após longo período de estudos de aperfeiçoamento no "Bershire Music Center", em Tanglewood, Lenox, Massachussetts, Estados Unidos, onde se encontra em gôzo de bôlsa de Estudos, o baixo-cantante patrício Edson de Castilho se transferirá, a partir do dia 10 de agôsto para New York, a fim de cursar a famosa "Mannathan School" daquela grande cidade.

NOVO DIRETOR DO TEATRO MUNICIPAL

● Com a exoneração do maestro Francisco Mignone do cargo de diretor do Teatro Municipal, acaba de ser nomeado, pelo prefeito sr. João Carlos Vital para as mesmas funções, o crítico musical Andrade Muricy, do "Jornal do Comércio" e membro da Academia Brasileira de Música, e Comissão Artística e Cultural daquela tradicional casa de espetáculos.

MAESTRO DR. HUGH ROSS

● Deverá chegar ao Rio, em datas de 12 ou 14 de agôsto corrente, o maestro Dr. Hugh Ross, do "Bershire Music Center", dos Estados Unidos da América do Norte, onde é professor, e que presidiu no Brasil o Concurso de Canto "O Grande Caruso". O regente em aprêço vem ao nosso país, desta vez, a convite do maestro Eleazar de Carvalho a fim de dirigir alguns concertos à frente da "Orquestra Sinfônica Brasileira".

MUNDO FONOGRÁFICO

NOTICIÁRIO

A MÚSICA BRASILEIRA NA EUROPA



DALVA DE OLIVEIRA

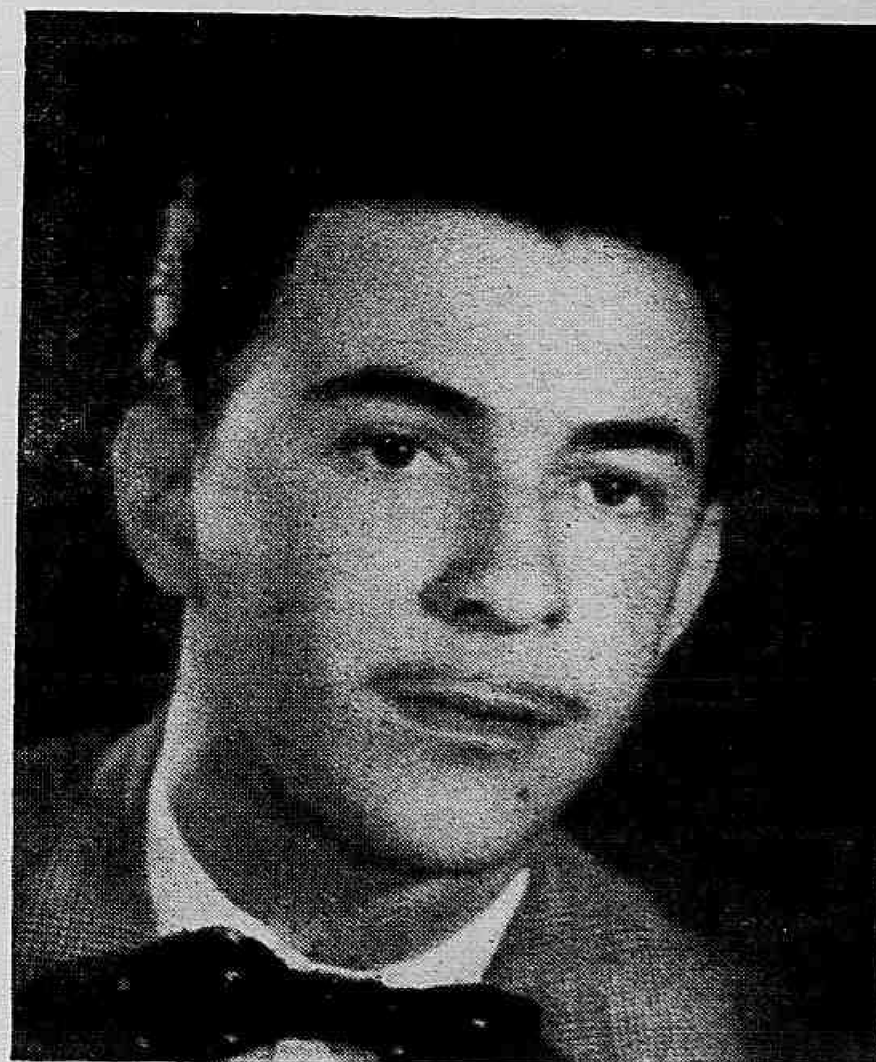
INICIALMENTE em Lisboa, Portugal, e depois atuando em vários países da Europa, a cantora patrícia DALVA DE OLIVEIRA vem conquistando assinalada popularidade e merecido sucesso. Em data de 23 de julho, recebemos diretamente de Londres, Inglaterra, uma carta dessa artista na qual informa aos fãs e a nós, particularmente, em tôrno de suas triunfais atividades artísticas no Velho Mundo. Em Madri, quando de sua rápida passagem pela Espanha, foi coroada "Rainha do Baião" ritmo que, segundo afirma, era absolutamente desconhecido ali. Posteriormente, na capital inglêsa apresentou-se no rádio e na televisão por intermédio de vantajosos contratos na British Broadcasting Corporation" — a famosa BBC, de Londres, — e logo depois gravou inúmeras melodias brasileiras com a Orquestra de Roberto Inglês. Dentre estas, já um disco constante do baião "Kalu" de Humberto Teixeira, e do samba-canção "Fim de Comédia" de Ataúlfo Alves, acaba de ser lançado no mercado do Rio de Janeiro e já o samba vem alcançando expressivo êxito de vendagem e popularidade em tôdas as casas do ramo e nas paradas de sucessos das emissoras cariocas. Apenas técnicamente, a nosso ver, êsse disco não convence de todo. E assim nos expressamos, pela circunstância de não constatarmos nenhuma novidade nos arranjos orquestrais de Roberto Inglês, assim como pela falta de mais funda assimilação dos nossos ritmos populares e regionais. No baião, pelo menos, ainda podemos aceitar com certas restrições a atuação do conjunto dêsse pianista e arranjador. Todavia, quanto ao samba de Ataúlfo Alves, achamos fraquíssima a intervenção da sua Orquestra melódica, ficando a gravação de algum modo vazia e sem marcada expressão artística. Num dos trechos de sua carta, diz-nos Dalva de Oliveira que vai cumprir outros contratos em Paris e Roma, deixando Nova York para 1953, embora tenha assinado o compromisso com antecedência. As saudades dos amigos, dos filhos, e de sua legião de admiradores tornam impossível prolongar essa ausência do Brasil. Desta forma, possìvelmente, até o próximo dia 5 de setembro deverá estar chegando ao Rio de Janeiro a fim de retomar suas atividades ao microfone da Rádio Nacional. De tudo isto o que nos satisfaz, plenamente, é saber do interêsse e do incremento que está conquistando a nossa música popular no exterior. Essa mesma música que, entre nós, é objeto de fortuna da totalidade dos editôres em detrimento dos compositores nacionais explorados sem qualquer defesa! Não fôsse isso, os nossos autores teriam outra situação artística e econômica, sem prejuízo para os "tubarões" das editôras. O pagamento dos direitos autorais, no Brasil, nunca obedeceu a um justo sistema de equidade. Tudo depende dos interêsses de um pequeno grupo em ambas as sociedades dêsse gênero — a U.B.C. e a SBACEM.

C.P.


Charlo

NOVIDADES "COLUMBIA"

● Em discos prensados no Brasil de "matriz" estrangeira, serão lançados, brevemente, pela fábrica gravadora "Odeon" os seguintes sucessos do artista argentino CHARLO: "Mano a Mano" conhecido tango, já gravado com letra em português por Albertinho Fortuna na "Continental" que sairá em setembro, e no mesmo mês, "Ouro y Plata". Em outubro, o não menos popular "Nostalgias" e "Rancor". Todos êsses em etiquêta "Columbia".


João Gilberto

NOTÍCIAS DA "STAR"

● Entre as várias novidades brasileiras em gravações, no suplemento agôsto-setembro da fábrica "Star", consta o disco

(Cont. na pág. 31)

TUDO É RADIO

ABRAÇOS E BICADAS

UM amigo estranhou que o nome de Júlio Louzada há muito não aparecia nas colunas especializadas. E, temeroso, perguntou-nos se isso não seria indício da queda da popularidade do festejado locutor. Não. Não se trata da queda de popularidade, amigo. Apesar de vir primando pela ausência no noticiário sobre os acontecimentos radiofônicos, a verdade manda que se diga que o "Reverendo" continua gozando, e cada vez com maior intensidade — dos favores do público. Prova evidente do que afirmamos, está na volumosa correspondência que êle recebe diàriamente de todos os pontos do Brasil, e no alto índice de audiência de seus programas na Rádio Tamoio. O que há é o seguinte: o nosso Louzada já foi — e muito — focalizado por nós, que escrevemos sôbre o rádio. Embora êle seja um excelente prato, é justo que lhe demos um pouco de descanso. Assim, não saturamos os leitores nem vulgarizamos em demasia o orientador espiritual da "Pausa para meditação".

★

Waldir Amaral realizou um belo trabalho em Helsinki,, cobrindo com a segurança de um veterano todos os encontros em que tomaram parte os atletas brasileiros. Com um poder de descrição extraordinário, o moço que se revelou na Tupi demonstrou possuir qualidades para se destacar ainda mais no difícil mistér de levar ao público ouvinte as emoções de uma peleja esportiva. Êste foi, portanto, um dos melhores trabalhos prestados pela Continental ao público ouvinte, entregando à competência do moço Waldir a cobertura dos Jogos Olímpicos.

★

A direção da Rádio Clube deve tomar — o mais depressa possível — medidas enérgicas para que a programação da "pioneira do ar" atinja um índice mais elevado, sob pena de perder a simpatia dos sintonizadores. Porque a verdade é que a maioria — a grande maioria, aliás — das audições da veterana A-3 é feita à base de auditório, com aquela gritaria infernal e outras coisas do gênero. A equipe comandada por Sérgio de Vasconcelos pode fazer boas coisas e não êsse rádio de leiloeiro, todo gritado, que estão querendo firmar na emissora do Edifício Cineac.

MILTON SALLES



DOIS ASTROS DE PRIMEIRA GRANDEZA

Waldir Azevedo, o rei do cavaquinho, também cognominado agora o «campeão do disco», em face do êxito espetacular alcançado com o «Delicado», confraterniza com Odete Amaral, quando essa festejada sambista se encontrava na Rádio Clube do Brasil. Odete, como se sabe, acaba de se transferir para a Rádio Tupi, reforçando, assim, a equipe de vocalistas do «Cacique do Ar».

DAQUI, DALI, DACOLÁ

A Rádio Tamoio, em substituição às audições dos "Curumins", lançou um novo programa de Antônio Leite. Trata-se de "Encontro de namorados", que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 16h. e 45m., na interpretação do autor e de Hilda Barros.

★

Nelson Gonçalves, retornando de uma temporada de dois meses na Rádio Nacional de S. Paulo, vem apresentando, outra vez, seus recitais das têrças-feiras, às 12h. e 5m., na Rádio Nacional.

★

Sadi Cabral lançou, na Rádio Globo, o programa "Casa da Poesia". E' uma audição que se recomenda aos apreciadores da poesia.

★

Gilberto Martins, José Mauro e Júlio G. Atlas serão os responsáveis pela série "Educando e Divertindo", que inaugurará a segunda etapa do esquema artístico da Rádio Eldorado. A série está sendo meticulosamente elaborada, contrapondo-se ao senso de improvisação que infelicita o rádio brasileiro.

★

Diàriamente, a Nacional transmite, às 20h. e 30m., um boletim sôbre a previsão do tempo e, aos domingos, às 19h. e 25m., 19h. e 55m., 20h. e 55m. e 21h. e 25m., uma cortina de cinco minutos com um humorista em cada domingo.

★

Consta que a cantora Déa Camargo, atualmente na Rádio Mayrink Veiga, firmará compromisso com a Rádio Tupi, com a qual já estaria em entendimentos.

★

Aurélio Teixeira, um dos novos valores do elenco dirigido por Luís Quirino, acaba de reformar compromissos, pelo prazo de duas temporadas, com a Rádio Tamoio.

★

Oliveira Filho, locutor que pertencia à Rádio Relógio Federal, ingressou na Tupi, onde vem atuando nos horários matutinos.

Além de Urbano Lois e Kurt Leonard, que apresentarão a "Conversa em família", fala-se que a Rádio Cruzeiro do Sul está disposta a contratar outros elementos de projeção no sem fio guanabarino, a fim de formar um grande "cast" para rivalizar com as mais poderosas emissoras do Rio.

★

Dentro de poucos dias, Orlando Melo, rádio-ator da Nacional, seguirá para a cidade de Olinda, Estado de Pernambuco, a fim de dirigir o setor de teatro cego da recém-fundada emissora local. Orlando deverá levar alguns elementos do Rádio carioca em sua companhia.

★

Consta que a redação da Rádio Clube do Brasil será reestruturada. Para isso, o produtor Eugênio Lyra Filho já fêz a entrega a Sérgio de Vasconcelos de um interessante plano de trabalho.

Também na segunda quinzena do corrente, as Associadas Cariocas deverão lançar uma publicação especializada — "Taba" — que será distribuída gratuitamente em todo o Brasil. "Taba" será dirigida por Brício de Abreu.

★

Segundo foi noticiado, o regresso de Dalva de Oliveira ao Brasil deverá ocorrer na segunda quinzena dêste mês.

★

Afirma-se que a rádio-atriz Maria Vidal, tão logo termine o seu contrato com a Rádio Mayrink Veiga, retornará ao "broadcasting" paulistano.

★

Com Hélio Ribeiro, Heloisa Mafalda e o autor nos papéis centrais, a Rádio Tamoio está apresentando, diàriamente, menos aos domingos, às 10 horas da manhã, "A Herança", novela sertaneja de Aldo Madureira.



ELIZETE CARDOSO E ADEMILDE FONSECA

Elas são, como se sabe, duas campeãs de popularidade, a julgar-se pela volumosa correspondência que recebem de todos os pontos do Brasil e do sucesso conseguido com as suas apresentações no majestoso Teatro-Auditório das Associadas. Ambas foram a Paris recentemente, onde apresentaram as nossas melodias para a alta sociedade parisiense, numa festa de modelos dirigida por Jacques Faith. No retôrno, elas continuarão atuando no «Cacique» e no «Vesperal das Moças», que obedece ao comando de Abelardo «Chacrinha» Barbosa e que é a grande atração dos sábados da Rádio Tamoio.

VALE A PENA SABER

Arnaldo Amaral, atualmente figura destacada na alta direção da nova Rádio Clube do Brasil, já figurou como galã em diversas películas nacionais.

★

A Rádio Clube de Pernambuco foi uma das primeiras emissoras brasileiras a possuir uma estação de ondas curtas.

★

A produtora Maria Muniz é professôra formada, mas não se dedica ao magistério.

★

Francisco Alves, o popular "Chico Viola", já foi engraxate na antiga Praça Tiradentes.

Muito antes de se destacar como cantor e ator teatral, Vicente Celestino exerceu as mais modestas profissões, inclusive a de "bicheiro"...

★

Certa ocasião, anunciaram que Carmélia Alves estava noiva de Urbano Lois. Tudo não passou de boato. Ela acabou casando com Jimmy Lester, e êle com a ex-rádio-atriz Lídia Matos.

★

O compositor Alcir Pires Vermelho aprendeu a tocar piano em Ubá, com uma tia de Ari Barroso.

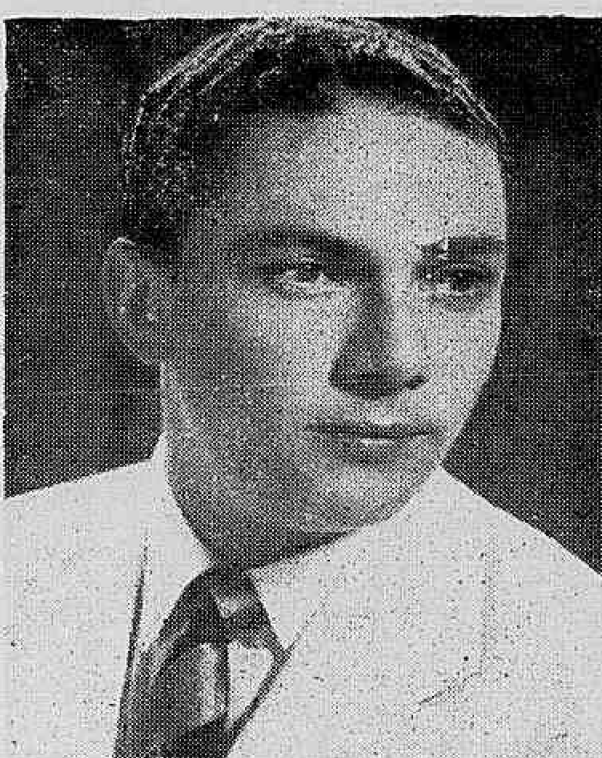
A rádio-atriz Aliomar de Matos, do elenco da PRG-3, é casada com o músico Jaime Araújo, da Orquestra Tabajara, também da G-3.

Oliveira Neto iniciou sua carreira de locutor aos quinze anos de idade, trabalhando num serviço de alto-falantes de Jundiaí, sua cidade natal.



FERNANDO GARCIA

E' um dos mais completos narradores do «broadcasting» guanabarino. Na Tamoio, com a qual acaba de reformar contrato, êle também atua nos principais programas de teatro cego.



GILBERTO ALVES

Retornando de uma excursão pelo nordeste, Gilberto vem brilhando nas audições do «Cacique». Atendendo ao pedido de Paulo de Grammont, êle já está cuidando do carnaval.



ARACI DE ALMEIDA

A veterana e sempre querida Araci de Almeida continua marcando excelentes «performances» nas Rádios Nacional e Mayrink Veiga. Isto sem falar em São Paulo, onde atua sempre...



HEITOR DIAS

E' um dos jovens galãs da Tamoio, onde se destaca em diversas novelas e programas. Talentoso, o moço Heitor desempenha com a mesma segurança os mais variados papéis.

A CENA Noturna

Por LIONEL ARAÚJO

MESMO QUE CHOVA

NOITE escura. A chuva cai de espaço a espaço, em grossas gôtas. O mar ronca fortemente, esbravejando em ondas vigorosas, que se despedaçam em tumulto de encontro à areia, deixando-se, num último ímpeto desesperado, morrer calmamente.

Para a vida elegante de Copacabana, uma chuva é sempre um incidente imprevisto. As boites podem não estarem tão concorridas como de costume; mas só a chuva é que impede os menos ousados de irem às boites de suas preferências. A chuva não importa. Para "êsses", a chuva entra mesmo no programa da noite.

Dias azuis de um sol claro banhando o oceano tranqüilo e sossegado como o lago de um jardim; noites límpidas de um luar pálido como mortalha de virgem; manhãs em que o vento quente varre as ondas, arrastando consigo bandos de gaivotas mansas; tardes serenas em que o sol se esconde pelas nuvens que vêm do horizonte; uma chuva enfim, a êsses elementos nada impede, nada proíbe, tudo é relativo e levado para o caminho mais sereno das coisas dêste mundo... Chova ou faça bom tempo, tudo dá no mesmo.

RAPSÓDIA NEGRA

Tanto a boite ACAPULCO como, principalmente, o grande batalhador do Teatro do Negro, Abdias do Nascimento, estão de parabéns.

Não deixem de ver e aplaudir a maior revista de negros que a boite está apresentando. Podemos destacar no elenco: Mercedes Batista, Lea Garcia, Nely Dujan e a notável cômica negra Coramina.

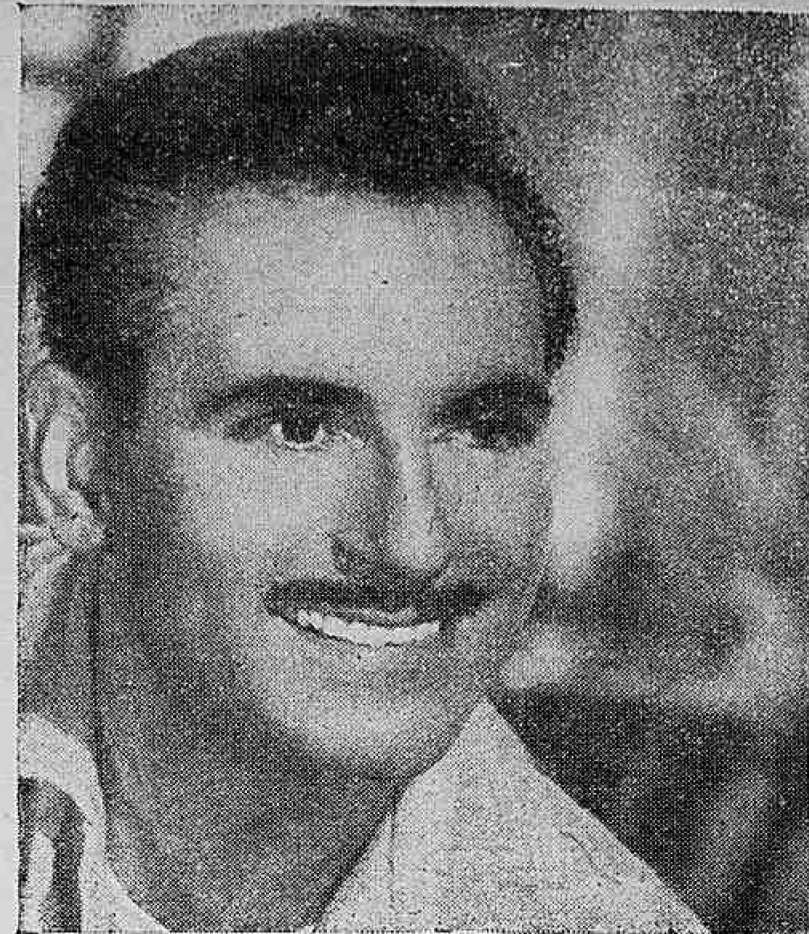
FIRA A QUEM FERIR...

A secretária do Dr. Lourival Fontes, D. Lourdes Lessa, embarcou para Paris a fim de tomar parte no baile de Jacques Fath, onde vai exibir-se com uma riquíssima fantasia de baiana. Os balangandãs são todos de ouro. Parece que viajou por conta dela.

— Há dias foi oferecido pelo meio teatral, um banquete ao Sr. Aldo Calvet, diretor do S. N. T. Será que "êle" merecia "tal" coisa?...

— Dizem que a boite VOGUE deve de impostos a simples bagatela de 200 mil cruzeiros. Será verdade?

— O cinema Santa Alice antes do início da sessão, dá um chá de cadeira de 15 minutos a todos os que vão ali. Ouvem-se discos, simplesmente de propaganda.



Fernando Tôrres, cantor mexicano da boite «Perroquet»

MOVIMENTO NOTURNO DA CIDADE

PERROQUET apresenta com sucesso o grande cantor do cinema mexicano e argentino: Fernando Torres. No próximo dia 21, teremos a apresentação de Inês Edmoudson, "estrêla" cantora do México. Os nossos parabéns a Jaime Redondo; está de vento em pôpa.

— NIGHT AND DAY vem apresentando a revista de Fernando Lobo e Paulo Soledade; "Êste mundo é uma bola". Boa apresentação.

— MONTE CARLO encena "A Filha da Tirolesa" de Silveira Sampaio, com apresentação de Teófilo de Vasconcelos na boite. Tudo sôbre cavalo.

-- MANDARIM, a mais nova boite de Copacabana. Sua principal atração: Celeste Aida e Ankito. Dá pena, muito fraca.

— COPACABANA vem com grande sucesso exibindo o "Ballet Blue Bell" composto por 8 esplêndidas garôtas. Tem uns números de mágica pelo Dr. Frankson.

— CASABLANCA exibe o "show" revista "Pagaré" de Haroldo Lobo. Casa boa, deve continuar assim.



Edson Lopes com suas garôtas no «Night And Day»



Nélia Paula, estrêla da boite «Copacabana»

MULHERES DE . . .

(Cont. da pág. 19)

D'Annunzio, cuja vida está cercada de lendas e escândalos, heroísmo e farsa, foi um homem de aspecto físico extravagante, mas de estranho poder sôbre as mulheres mais famosas de sua época e amado com grande ternura pela genial Duse... Modernamente vamos encontrar no cinema internacional, homens de vida amorosa dispersa e variada, mas sem atrativos de perfeição física, tais como Adolphe Menjou, Rodolph Valentino, (essencialmente fotogênico e com uma maneira latina de representar, temperamental), Clarck Gable, Reggiani e muitos outros nomes famosos entre galãs internacionais, não primam por um tipo helênico... Vejamos, agora, o "affaiare" Agustin Lara. Sem a menor dúvida é um homem feio; o que não constitui nenhuma verdade ocuita é que seja uma personalidade magnética, tornando-se atraente aos dois sexos, talvez pela auréola espiritual de suas belas melodias, que nos comunica a alma de um Artista e o coração dolorido, como já êle mesmo declarou. Autêntico polo opôsto a um Jean Marais ou a um Tony Curtis, mas contrapondo com êstes apolineos jovens, Agustin Lara tem outro tipo de beleza, pois irradia um raro esplendor espiritual todo de ordem psicológica e só captável depois de um contacto mais íntimo ou através de um convívio diário e assíduo, pois que, esconde-se atrás de sua face uma sensibilidade fora do comum. Êsse é o eterno problema dos homens geniais, especialmente quando feios... Gênio e beleza são dotes que raramente andam juntos, embora a Beleza seja a mais alta aspiração do homem através dos séculos!

Assim como na imaginação do homem surge a imagem da beleza feminina, da mesma maneira se forma no espírito feminino o vago desejo da posse de um homem de presença cativante. Noventa em cem mulheres sonham serem amadas por apolineos homens...

Agustin Lara, rendido de amor por Maria, sente renascer no seu coração todos os anseios de felicidade, sentimento e alma que estão traduzidos nos seus poemas musicados. Não desejo, nem levemente, tocar na história dêstes amôres, pois constitui o fio central de "MULHERES DE MINHA VIDA", filme que se mantém em posição de destaque entre os filmes musicais-biograficos e românticos, pois que nêle sentimos palpitar o coração de um artista duplamente enamorado, pois que amando uma bela mulher, ama acima de tudo a sua Arte e traduz a sua paixão em obras de elevada categoria artística! Êste conflito passional de Agustin e Maria Rey, culmina na famosa canção, "Maria Bonita", uma melodia que o mundo jamais esquecerá. Seu diário íntimo se transforma e deixa-nos com um sentimento nostálgico, pois sentimos que alguém sofre, chora e geme em silêncio... "Naufragio" é o fim de suas líricas esperanças, confirmado está o seu calvário... Dizem que o rouxinol, quando está para morrer, ergue a sua voz e canta como nunca, embora senta que a vida se ascoa de seu frágil coração; é o caso dêste poeta, que, embora ferido ergue mais alto o seu desfeito amor e dedica para a sua ex-eleita o envolvente bolero "Para Sempre". Por breves momentos Maria mostra-se tocada em seus foros de mulher. Agustin percebe-o e brinda Maria com "Te Quiero" e o mundo ganha mais uma melodia imortal, perfumada por uma cálida paixão de dois artistas! Mas o final se aproxima. Maria parte em busca de outros braços e de glórias. Sabe que o mundo comenta-a bem e mal, por isso ergue a sua cabeça e silencia tàcitamente sôbre a sua vida conjugal com o famoso compositor. Êste é agora um homem solitário talvez mais solitário que nunca! Assim deixa-nos entrever, pùdicamente, nas entrelinhas de "Palmera", uma canção plena de nostalgia, onde cada nota é uma saudade, um brado magoado do coração dêsse Poeta: Agustin Lara, a voz da alma do México. Nesse clima de romance, poesia, música e, sobretudo, de sentimento, surge-nos "Mulheres de Minha Vida", com Agustin Lara, Guillermina Grin, Hilda Sour, Emília Guiu, Ruben Rojo, Pedro Vargas, Toña, La Negra, Alejandro Ciangherotti e um grande elenco, incluindo a participação musical de "Los Panchos", conjunto mexicano muitas vêzes aplaudido em nossas "boites", e que a Pel-Mex nos mostrará breve.



OS DISCOS . . .

(Cont. da pág. 11)

vaqueiro diferente. Não há dúvida, uma das estréias auspiciosas do ano!

★

Um dos instrumentos mais queridos de nosso povo é, sem dúvida, o acordeon. Um acordeon bem executado arrebata a nossa alma. E, isso é o que acontece, quando Pascoal Melillo sola em seu famoso acordeon, acompanhado pelos seus inseparáveis Guitarristas. Dois prometedores discos de Pascoal Mellilo, fazem parte do suplemento agôsto - setembro da "Star". Nos dois, estão quatro baiões escolhidos a rigor, para revolucionar: "Tristonho", "Surprêsa", "Ciganinha" e "Gracioso". Pascoal Melillo demonstra, sobejamente, nessas gravações, que possui tôdas as qualidades, para se tornar um dos campeões na venda de discos.

★

Além da estréia de Jack Jony, o novo cantor-vaqueiro, a "Star" promete mais outras revelações, ainda êste ano. O público já está aguardando, com ansiedade, o aparecimento de Roberto Luna e João Gilberto, duas novas e bonitas vozes que conquistarão, ràpidamente, o estrelato. Brevemente, teremos êsses dois novos astros, em bonitas gravações.

E os discos voam!

DEGRADAÇÃO . . .

(Cont. da pg. 17)

tasse. Arquitetou seu plano. Paula Copeland veio visitá-lo certa noite para falar de Boyd e do amor que sentia pelo rapaz, apesar de tudo que sofrera. Lew deixou-a escutando rádio e seguiu para o apartamento do casal. Tinha um vago pressentimento de que Boyd encontrava-se ali e como razões levava as palavras de John Ives, que entusiasmado lhe dissera pelo telefone:

— O rapaz, Lew, mudou completamente! Você deve perdoar-lhe. Êle já não bebe e está terminando sua composição musical... Você deve perdoar-lhe, Lew...

No fundo, Lew não guardava rancor a Boyd Copeland, e o tempo pouco a pouco apagava aquêle dia negro em que Charley deixara de existir.

Lew entrou no apartamento. Boyd estava ao piano tocando e parou para recebê-lo. Apertaram-se as mãos. Boyd contou que Maria Diego telefonara, pedindo dinheiro para fugir. Pelo cérebro de Lew passou um plano, um plano que poria fim a tôda perseguição ao bando de Lennie Garr.

Horas mais tarde, Boyd Copeland e Paula reconciliavam-se para sempre, e, no dia seguinte, John Ives encontrava Marsh na redação e lhe dizia contente:

— Devo-lhe a vida de meu sobrinho, Marsh... Muito obrigado! Vamos comemorar em minha casa...

— Não, obrigado, Ives... Fico aqui... esta é minha casa!

Fôra uma lição duramente aprendida, porém Lew Marsh seria capaz de repetí-la outra vez se o mundo lhe exigisse mais uma prova de coragem, de caráter e de fibra!

FIM.

AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA SUA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL

O PREÇO DE "*AMARALINA*" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

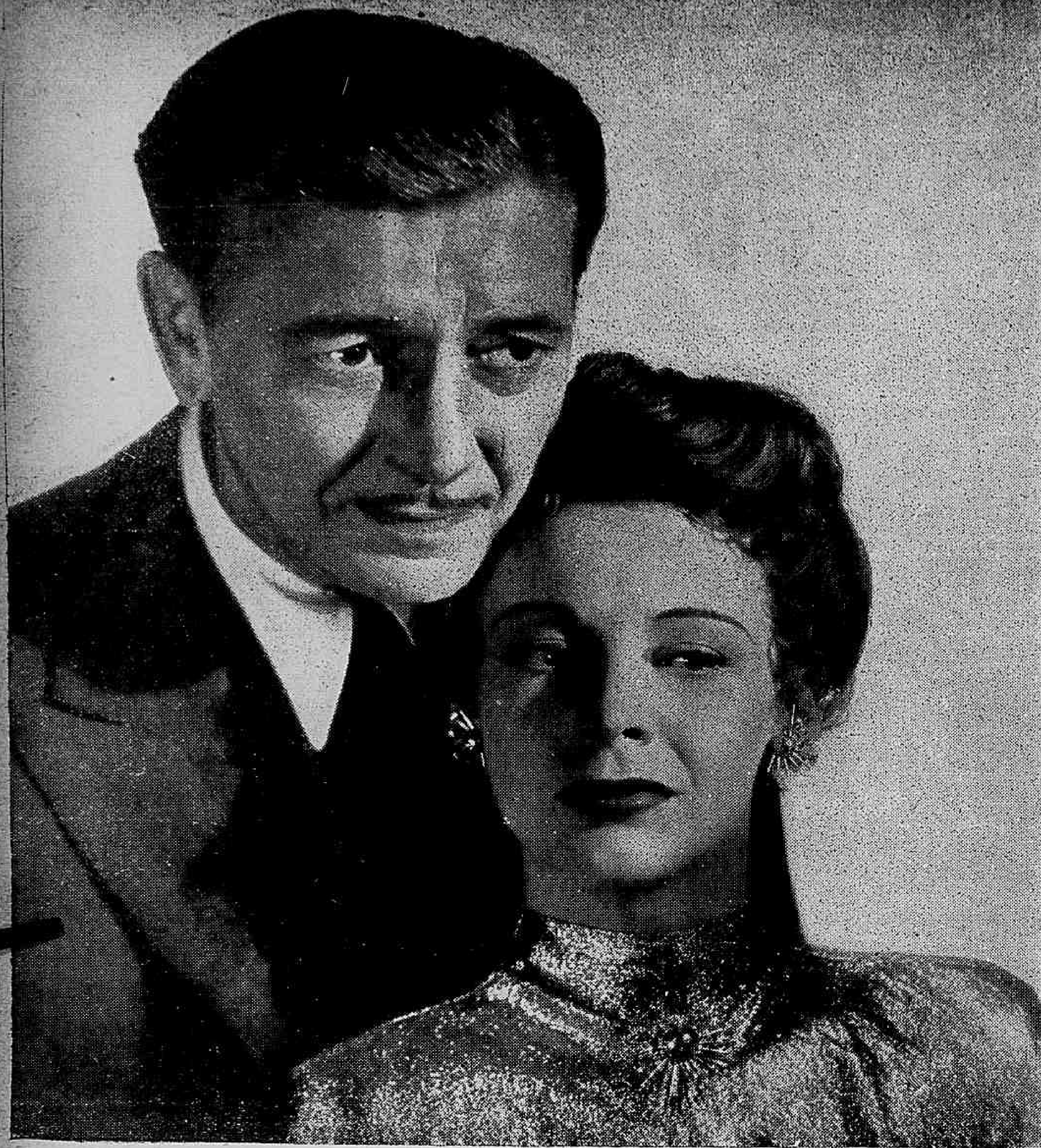
"*AMARALINA*", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

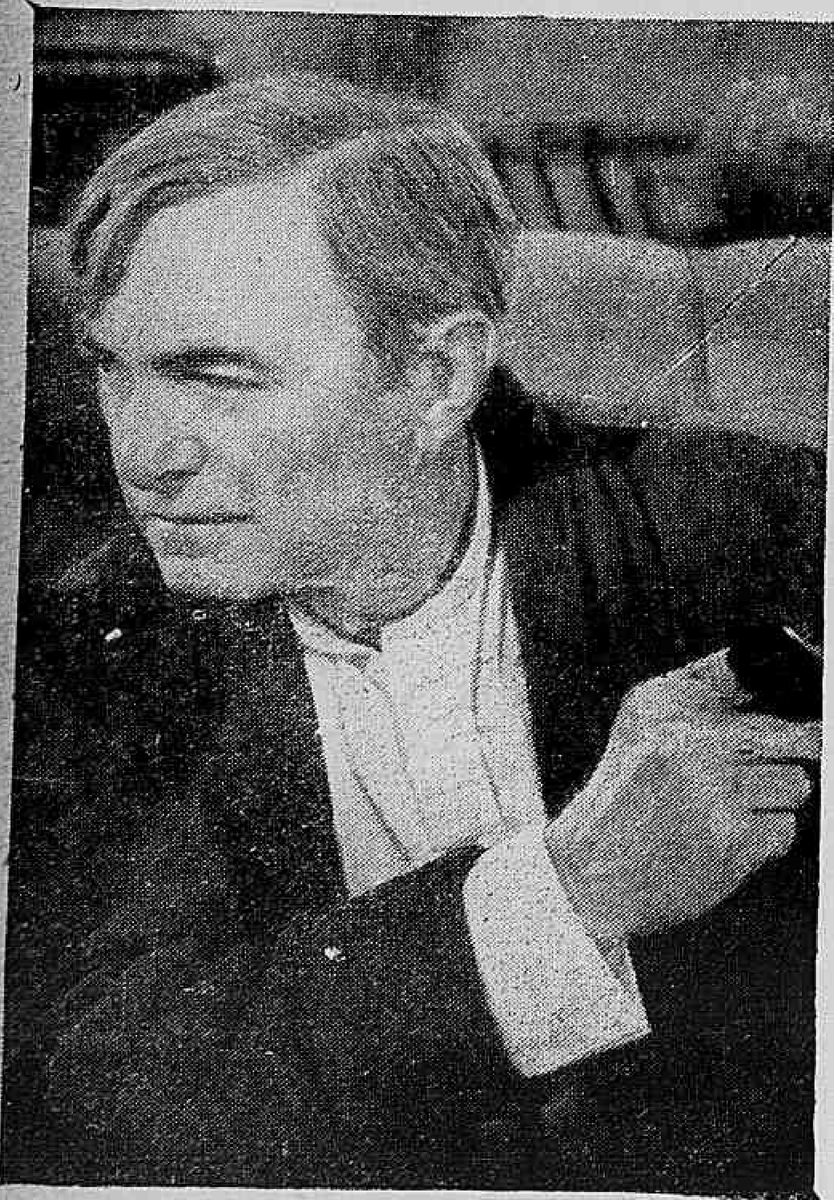
as *Glórias* DO CINEMA ANTIGO

Por DURVAL FONSECA



O veterano Ronald Colman, já ao tempo do «falado», com Signe Hasso

Harry Carey, um dos grandes astros do cinema silencioso



VAMOS hoje recordar para os fãs da "CENA MUDA", a velha Universal Pictures, a famosa emprêsa dirigida por Carl Laemle, a mais célebre emprêsa nos filmes seriados, e de cow-boys. Universal dos tempos de Eddie Polo, Francis Ford, Grace Cunard, Pearl With, Ruth Roland, Marie Walcamp, Ben Wilson, Nerva Gerber, Noble Jonhson, Jack Perrin, Art Acord, William Desmond, Jack Hoxie, Ken Maynard, Kermit Maynard, Edmund Cobb, Hoot Gibson, Charles Bouck Jones, Tom Mix, Cullen Landis. Universal dos tempos de "Os Cavaleiros da Lua", "Opalas do Crime", "Nos dias de Bufalo Bill", "A Volta ao Ninho", "O Punhal Maravilhoso", "Cody, o Invencível", "Sedução de Circo", "Filha do Circo", "Moeda Quebrada", "Roleaux, sempre Roleaux", "Roleaux, o Invencível", "A Rapariga Misteriosa", "O Mistério dos Treze", "As Treze Noivas", "A Máscara Vermelha", "A Caixa Sagrada", "Gryerson, o Marinheiro", "Quadrilha dos Sapos", "Camafeu Amarelo", "Cavaleiro das Sombras", "A Volta ao Mundo", "Cavalheiro Sinistro", "Mãos Sinistras", seriados memoráveis, e que ainda trazem grandes lembranças aos fãs do passado.

A Universal brilhou nos "serials", e também nos "far-wests", onde surgiram artistas famosos, como Bob Nelson, Harry Carey, Raymund Hatton, Bob Stelle, Jack Daugherty, Joe Bonomo, Jack Mower, Richard Talmadge (o maior rival de Douglas Fairbanks), mas o velho Laemle, vez por outra nos mandava um filme "Universal Jóia", e então tinhamos aquela lourinha adorável que foi Laura La Plante, em filmes como "Magnólia", "Sol da Meia Noite", "Corcunda de Notre Dame", "Fantasma da Ópera", com Lon Chaney, e filmes onde brilharam artistas como Norman Kerry, Rod La Rocque, Mae Murray, Alma Rubens, Harry Carey, Conrad Veidth, Emil Jannings, Ronald Colman, Mary Filbin, Mary Mac Laren, George Walsh, Antônio Moreno, e tantos outros.

Ainda hoje a Universal nos manda "serials", e filmes do "far-west", e não raro êles aproveitam êstes velhos intérpretes. Universal de Francis Ford, grande nome da época de ouro, e que com o cinema falado, aceitou o emprêgo de porteiro do estúdio. Coisas de artistas imprevidentes. Hoje a Universal tem outros nomes, e nos manda outros filmes, já não é mais a produtora de tantas películas que impressionaram uma geração, para substituir aquêles ídolos; apareceram Richard Greene, Maria Montez, Ivone de Carlo, Douglas Fairbancks Jr., Harry Carey Jr., Diana Barrymore, Donald O'Conor, Piper Laurie, e tantos outros. Mais o velho fã ainda se lembra de filmes como "4 Filhos", com John Boles, Luís Wilson, Genevieve Tobin, Bete Daves, "Ponte de Waterloo", com Mae Clarck, Douglas Montgomery, Bete Daves, "Esquina do Pecado", com John Boles e Irene Dunn, sem falarmos de "Sem Novidade no Front", o filme considerado obra prima da arte cinematográfica, e que contou com intérpretes como Lew Ayres, Slim Sumerville, Luís Woleim, Ben Alexandre, e tantos outros, e "Casa da Discórdia", com Douglas Montgomery e Walter Huston.

Anos mais tarde a Universal especializou-se em filmes de horror. Então tivemos uma série de cintas estreladas por Boris Karloff, como "Frankenstein", "Noiva de Frankenstein", "Casa Sinistra", "O Monstro e o Vampiro", "Frankenstein contra Drácula", e juntando os "monstros" em vários filmes que deixaram de ser "horrendos", para ser divertidos, com "Abott & Costello". Atualmente a Universal está explorando o gênero das Mil e Uma Noites, filmes modestos, e que vão fazendo queridos os seus intérpretes. Êles serão os continuadores da obra de Carl Laemle.



"METRO GOLDWIN MAYER"

por DURVAL FONSECA

Já recordei para os leitores de "Cena Muda", alguns fatos da vida da Paramount. Hoje venho recordar a velha Metro G. Mayer, a poderosa marca do Leão Os seus filmes e os seus artistas vêm dominando a platéia mundial, desde os velhos tempos de John Gilbert, Renée Adorée, Leatrice Joy, Lon Chaney, Lionel, John e Ethel Barrymore, Greta Garbo, Joan Grawford, Francis B. Bushmann, Ramon Novarro, Norma Shearer, Lewis Stone, aos de Rosalind Russel, Jean Harlow, Marie Dressler, Robert Montgomery, Talulah Bankeand, Franchot Tone, Leila Hyams, William Haynes, Wallace Berry, até Ricardo Montalban, Lana Turner, e outros atuais.

A Metro foi sempre uma grande concorrente da Paramount, com os seus filmes de grandes astros? Iremos recordar alguns: "Grande Hotel", com Garbo, Grawford, Berry, John e Lionel Barrymore, Lewis Stone. "Jantar às 8", com Harlow, Barrymore, Stone, Berry e outros; "As Mulheres", com Norma Shearer, Joan Grawford, Jean Fontaine e outras. "Romeu e Julieta", com Shearer, Howard, Barrymore, Rathbone, Stone e outros; "Broadway Melody" com todo o seu "cast"; "Filha do Comandante", um "show" espetacular com quase todo o seu elenco; "Ziegfield, o Criador de Estrêlas", com todo o seu elenco, etc.

Filmes grandiosos saíram dos seus estúdios e que fizeram furor: "Ben Hur", com Ramon Novarro e Francis Bushmann; "A Grande Parada", com John Gilbert; "Amor Pagão", "Amor de Estudante", com Novarro, e a fabulosa série de filmes com Greta Garbo, "Carne e o Diabo", "Anna Karenina", "Ann Christie", "Orquídea Silvéstre", "Rainha Cristina", "Mata Hari", "Terra de Todos", etc. A Metro também reuniu em "Rasputin" os irmãos Barrymore.

As suas estrêlas e os seus astros faziam barulho, e raramente uma dupla não conseguia formar com sucesso artístico e financeiro, Garbo-Gilbert, Shearer-Montgomery, Loy-Novarro, Grawford-Montgomery, Grawford-Stone, Grawford-Gable, Eddy-Mac Donald., até Montalban-Charisse.

E já que estamos falando da Metro, quem não se recorda de uma figura que dominou por muitos anos a atenção das platéias, uma velha gordíssima, que se chamava Marie Dressler, figura simpaticíssima, grande na dramaticidade, e imensa na comédia, ao lado do inolvidável Wallace Berry. Marie Dressler, era um nome admirado até pelos companheiros, e Garbo, no seu mutismo, fêz questão de homenageá-la, quando juntas trabalharam.

E êste velhote simpático que é Lewis Stone, o papai Hardy, das comédias de Mickey Rooney, foi a figura impressionante dos grandes filmes de Garbo, e de quase todos os grandes filmes da Metro. Lewis Stone é uma tradição gloriosa, êle que brilhou e viu brilhar as grandes figuras do passado, continua como Lionel Barrymore a emprestar a sua arte nos filmes da emprêsa que viu nasceu, e tornar-se uma das maiores.

Vinte e cinco anos passaram-se, com êles foram-se John Gilbert, John Barrymore, Marie Dressler, Wallace Berry, Jean Harlow, William Haynes, Leila Hyams. O cinema falado também se incumbiu de destruir muitas carreiras, Dorothy Jordan, Ricardo Cortez, Antônio Moreno; a tragédia levou Jean Harlow, Carole Lombard, Lupe Velez, Lon Chaney; outros com o tempo afastaram-se: Norma Shearer, Ramon Novarro, Robert Montgomery, Greta Garbo, Joan Grawford, que preferiu atuar em outras emprêsas, como um grande nome, que ainda é. Felizmente outros chegaram e com o mesmo destaque como Greer Garson, Walter Pidgeon, Ingrid Bergman, Rosalind Russell, eac. Nomes que se foram, e nomes que ainda brilham, fazendo da Metro a marca famosa.

A Metro vai refilmar "Scaramouche". grande sucesso de Ramon Novarro, o rival de Rodolfo Valentino e Alice Terry, e "Quo Vadis" com Robert Taylor. Serão duas grandes produções para a Metro, pena é que não possamos rever filmes como "Dama das Camélias", "Viúva Alegre", "Rasputin", "Enquanto a Cidade Dorme", "Melodia Cubana", "O Pagão", "Ben Hur", "Príncipe Estudante", "Romeu e Julieta", Redimida", e tantos outros que deram fama a Garbo, Mae Murray, Lon Chaney, Lupe Velez, Ramon Novarro, Francis Bushman, Norma Shearer, Leslie Howard e Joan Grawford.

Grandes nomes do passado, e que quando retornam ainda brilham, como aconteceu recentemente com Gloria Swanson. A imprensa do mundo inteiro comenta o afastamento de Greta Garbo, e a inconfundível sueca, vive afastada do ecran, há muito tempo, sem que a sua antiga produtora a apresente. Garbo e Chaplin são as duas figuras imortais do cinema. O "Leão" precisa reapresentar a famosa intérprete de tantos filmes maravilhosos.

MUNDO FONOGRÁFICO

(Cont. da pág. 25)

nº 096 com duas gravações do jovem intérprete **JOÃO GILBERTO** com os sambas-canções "Quando Ela Sai" de Alberto Jesus e Roberto Penteado, e "Meia Luz" de Hianto de Almeida e João Luís.

NOSSA PARADA DE SUCESSOS

• Como expoentes de alta vendagem nas várias fábricas nacionais, em discos brasileiros e estrangeiros, eis a lista dos campeões do momento: "Jezebel" de Wayne Shanklin em disco "Continental" por Jorge Goulart; "At Sundown" (No Crepúsculo) de Donaldson, pelo Trio americano Frank Petty; na MGM. "Coimbra" de Raul Ferrão, como recordista de venda na fábrica "Sinter", em gravação de Ester de Abreu. "Baião Caçula", de Mário Gennari Filho em 3 gravações diferentes, pelo autor, Garôto em solo de cavaquinho, e Hébe Camargo na "Odeon".

(Cont. na pág. 34)

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

A GRANDE TENTAÇÃO

(Cont. da pág. 13)

Deitada sòzinha, ela chora e se lembra como num sonho, dos tempos de infância em que brincava à beira do rio com Tom ao seu lado... A tempestade aumenta e a água já entra em casa fazendo boiar os móveis; mas Alice quer morrer .. Sem a amizade do irmão nada lhe valerá a vida. De súbito ouve entre o rumor do vento e troar dos trovões a voz do irmão que a chama. Tom resolvera perdoar-lhe, porque também êle não poderia viver sem a amizade da irmã.

Saem os dois numa frágil embarcação a remo afrontando o rio que fôra sempre amigo fiel. Pouco adiante os remos fogem das mãos de Tom e ficam abandonados na corrente impetuosa que levará a catarata, para a morte.

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 23)

baritono, Lee Kenitz, alto-John La Porta, clarinete — Max Roach, bateria — Billy Bauer, guitarra — Terry Gibs, vibrafone — Ed Safranski, baixo e Kai Winding, trombone. Um raro disco do mais puro jazz à venda no Brasil. Não podemos fazer um comentário seguro das músicas, porque ouvimos uma prova muito ràpidamente.

Neste número, comentamos apenas a metade dêste suplemento Capitol no próximo continuaremos. Chamamos a atenção dos nossos leitores que não nos foi possível comentar mais detalhadamente estas gravações, porquanto a maioria das mesmas foram ouvidas muito ràpidamente, nos restringimos apenas em falar sôbre os artistas com uma ou outra apreciação referente a música.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

SÓ para MULHERES

UM PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO!

DESFILE DE GRANDES NOMES DAS HERTZIANAS NA RÁDIO CLUBE DO BRASIL — VITÓRIA DE LUÍS DE VARVALHO — CONVIDADOS ESPECIAIS — NOVIDADES

Texto de **DAN DARLEY** (**Exclusividade de CENA MUDA**) Fotos de **A. FERREIRA LIMA**

O rádio carioca apresenta, no momento, ótimos programas de auditório. Um dêles, sem dúvida, é êsse alegre e revolucionário "Só Para Mulheres" orientado por **Luís de Carvalho** e o qual a Rádio Clube do Brasil vem transmitindo com notável êxito, diàriamente, das 14 às 15,30 horas, sendo oferecidas duas audições diretamente aos fãs, às quartas e sextas-feiras. **CENA MUDA** teve ensejo de constatar, no dia 23 de julho, o alto grau de popularidade dêsse vitorioso programa. Comparecemos ao novo auditório daquela emissora, como convidados de honra, juntamente com um grupo de senhoritas da cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, e ali, observamos não só a ampla freqüência dos admiradores dos astros do microfone como o interessante desfile de melodias nacionais e estrangeiras.

SURGE A "FAVORITA"

O maior triunfo de popularidade dessa tarde memorável foi, sem dúvida, a presença da cantora Emilinha Borba da Rádio Nacional recém-chegada de longa excursão ao Norte do país. Centenas de mocinhas, empunhando bandeirolas, revistas com o retrato da "estrêla", e até mesmo fotografias invadiram o luxuoso auditório da emissora do "Cineac" a fim de aplaudir delirantemente aquela que cognominaram de sua "Favorita". O leitor não pode calcular, nem em pensamento, o que é um dêsses programas onde Emilinha comparece! Trata-se de algo surpreendente em matéria de entusiasmo e de sincera manifestação de simpatia. Luís de Carvalho, o orientador de "Só Para Mulheres", foi impotente para amenizar essa fantástica explosão de júbilo dos fãs da intérprete de "Dez Anos".

DEPOIS, A "RAINHA DO RADIO"

Outra mostra de admirável prestígio junto aos ouvintes, verificamos, logo após a atuação de Emilinha Borba. Aconteceu ao surgir



No expressivo «flash» de Alberto Lima, vemos Luís de Carvalho o produtor e responsável de «Só Para Mulheres», quando fazia uma entrevista relâmpago com Emilinha Borba a estrêla de maior popularidade do rádio brasileiro

Mary Gonçalves, a atual "Rainha do Rádio", e o seu habitual companheiro de labuta radiofônica, o excelente cantor Bill Farr. Em dueto, a pedido dos fãs ali presentes, cantaram o bolero de Claribalte Passos e Lyrio Panicalli "Aquêle Beijo", um dos discos de grande sucesso de venda e popularidade da gravadora nacional "Sinter", proficientemente dirigida pelo sr. Paulo Serrano. Interpelados pela nossa reportagem, declararam Mary e Bill, ser êste o número que alcançou maior êxito em tôda a recente excursão artística que empreenderam ao Norte do Brasil.

ZEZÉ GONZAGA E FRANCISCO CARLOS

Dispensam comentários mais detalhados, no concernente à simpatia perante os fãs, ou ainda no tocante ao valor artístico que possuem, os nomes de Zezé Gonzaga e Francisco Carlos ambos integrantes do "cast" da PRE-8 (Rádio Nacional). Também êles, estiveram no programa de Luís de Carvalho, abrilhantando essa audição excepcional através de convincentes interpretações. Dado o êxito alcançado, por ambos tiveram de cantar dois números a pedido da massa de admiradores.

HOMENAGEM À "CENA MUDA"

A surprêsa dessa nossa rápida visita à Rádio Clube do Brasil foi a homenagem prestada por Mary Gonçalves e Zezé Gonzaga, artistas de renome nacional, quando interpretam duas composições de autoria do crítico musical de **CENA MUDA** o cronista Claribalte Passos, ao interpretarem, respectivamente, o bolero "Aquêle Beijo" e o fox "Meu Coração é Seu". Especialmente, Zezé Gonzaga, que devido ao sucesso e pedido dos ouvintes presentes, além de cantar outro número teve de distribuir fotografias e discos autografados ali mesmo. A novidade foi deveras tocante para todos nós que lutamos, denotadamente, pelo maior e mais amplo prestígio dessa revista no seio do rádio brasileiro. Por isso, no ensejo dessa reportagem, queremos não só assinalar o acontecimento, como também apresentar a essas encantadoras intérpretes o tributo da nossa sincera gratidão.

CARAVANA PAULISTA

Senhoritas da sociedade paulista, que aqui se encontravam numa excursão de turísmo e intercâmbio, procedentes da cidade de Campinas, Estado de São Paulo, compareceram a essa audição de "Só Para Mulheres" a fim de conhecer de perto os nomes famosos do rádio carioca. Assim, tiveram oportunidade de falar com Francisco Carlos, Emilinha Borba, Venilton Santos, Grande Otelo, Zezé Gonzaga, Ilka Soares ("estrêla" do cinema brasileiro),e compositores de renome como Lourival Faissal. Entre as visitantes, conseguimos anotar, entre outros, os nomes das senhoritas Maria Aparecida Freitas Blandy, Iraê Cassão Nogueira, Lilia Marilde Neder, do grupo componente da embaixada bandeirante e também fãs ardorosas da **CENA MUDA**.

LUÍS DE CARVALHO

Não seria justo concluirmos esta apreciação, sem falar no trabalho sensacional de **Luís de Carvalho,** o verdadeiro responsável pelo sucesso crescente do programa já triunfante que é "Só Para Mulheres". Os fãs do rádio, do que estamos certos, não esqueceram que Luís realizou numerosas audições na Rádio Guanabara há algum tempo e do mesmo modo, em emissoras de Belo Horizonte, onde, ainda hoje, desfruta de ampla e merecida popularidade. E' um incentivador leal e sincero da música brasileira e dos intérpretes nacionais de ambos os sexos. Durante tôda a semana transmite as últimas novidades em gravações e, às vêzes até, acetatos de discos que ainda estão para ser colocados no mercado. Trata-se, pois, de um baluarte do nosso rádio e amigo incondicional dos militantes das hertzianas.



Nenhuma cantora das hertzianas cariocas possui, atualmente, uma autêntica legião de fãs como sucede com Emilinha Borba. Eis um aspecto do auditório da Rádio Clube, cheio de entusiasmo e engalando de bandeirolas e fotografias dessa intérprete, por ocasião de sua visita àquela emissora



Francisco Carlos foi outro artista aplaudidíssimo nesta audição de «Só Para Mulheres». Vemo-lo, aqui, quando interpretava um dos seus números de sucesso



Zezé Gonzaga, estrêla da Rádio Nacional, quando cantava «Meu Coração é Seu» a versão de Claribalte Passos do fox americano «With A Song In My Heart»



Também aplaudidíssimo foi o casal Mary Gonçalves (atual «Rainha do Rádio») e o cantor Bill Farr, ao cantor em dueto o bolero de Claribalte Passos «Aquêle Beijo», vendo-se, ao fundo, o auditório superlotado



No flagrante, aparece o redator de «Cena Muda», Claribalte Passos, entre um grupo de senhoritas especialmente convidadas para o programa de Luís de Carvalho e procedentes de Campinas, S. Paulo. São elas: Maria Aparecida Freitas Blandy, ao centro, Lília Marilde, à esquerda, e Iraê cassão Nogueira, à direita

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

INGLÊSES (todos em Londres)

Aliance Filme Studies Ltda. (Anglo-American, produtora formada por J. Arthur Rank e a RKO de Hollywood). 38, South Street, W. I. Tel. Mayfair 7454 — British Documentary Films Ltd., 171, Shaftesbury Avenue, W.C. 2, Telef. Temple Bar 8577 — British National Films Ltd., British National Studies, Elstreet, Herts Telef. Estree 1644 — Alexander Korda Productions Ltd., 146, Picaddilly W.I. Telef. Mayfair 8272 — Laurence Olivier Productions Ltd., Bayron House, 7-9, St. James Street, S.W.I. Telef. Whitehall, 0239 — Carol Reed Productions Ltd., Africa House, Kingsway, W.C., 2 — Powell and Pressburger Productions. Canada House, Norfolk Street, Strand, W.C. 2. Head Ofice. 144-146 Picadilly W.I. Tel. Mayfair, 8272 — Two Cities Films Ltd., 15, Hanover Square, W. I., Telef., Mayfair, 1227 e Denham Studios, Denham Middlesex, Telef., Denham, 2345.

ITALIANOS

Cineccitá. Roma. Via Tuscelana, km. 9. Telef., 776-436. — Scalera-Film. Roma, Via Appia. 110. Telef., 767-569. — Lux-Film, Roma, Via Pó, 36, Telef., 850-866.

MEXICANOS

Clasa Films. Em 13. Thalpan. Tel. F, 9013 — Estúdios Azteca, Av. Coyoacán, s/n. — Telef. F, 9481 — Estúdios Cinemal — Cnurubuscus — Coyoacán e Niño Perdido. Tel. F, 1345. — Estúdios Cinematog. Latino-Americanos, km. 13, Thalpan. Tel., 1310 — Randall (Clasa). Calzada Thalpan. Tel., 1851.

MUNDO FONOGRÁFICO

(Cont. da pág. 31)



Elizete Cardoso

A LETRA DA SEMANA

● Para o álbum dos fãs damos, hoje, a letra do samba de Mário Lago e Roberto Martins, intitulado "Eu não posso dizer", em gravação de Elizete Cardoso na "Todamérica".:

EU NÃO POSSO DIZER

Eu não posso dizer
Que te amo, mas amo
Eu não posso dizer
Que sòmente ao teu lado seria feliz.
Eu não posso dizer
Que não posso viver
Neste inferno que é a vida sem ti.
Minha bôca não pode dizer,
Coração vai e diz.

De coração a coração
E' mais gostoso conversar.
O beijo mais gostoso é o beijo
que se quer e não se dá.
Para que confessar?
Tu entendes e eu entendo
Êste amor que não foi, não é, nem será.

CORRESPONDÊNCIA

● Qualquer correspondência para "Mundo Fonográfico" deve ser endereçada a Claribalte Passos, revista "Cena Muda", Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro — D.F.

NA CAPA:
Maureen O'Hara
(Foto Republic)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

AMERICANOS

R.K.O.-Radio Pictures, 1270, Sixth Avenue, New York, 20.

Republic Pictures Corp., 1790 — Broadway, New York, 19.

Selznick Releasing Organization, 9336, W. Washington Blvd, Culver City (California).

Warner Bros, Pictures Inc. 321. W 44th Street, New York, 18.

Paramount Pictures Inc, 1501 — Boadway, New York, 18.

Monogram Pictures Corp., 4376, Sunset Drive, Hollywood, 27 (California).

20th Century Fox Films Corp., 444, W 56th Street, New York, 19.

Universal Pictures Co. Inc., 1250, Av. of the Americas, New York, 20.

United Artists Corp., 729, Seventh Avenue, New York, 19.

FRANCESES

Actualités Françaises, 35, rue François — I Bal. 0514 e 9560 (Paris).

Gaumont Productions, 31, rue François — I Bal. 60-82 (Paris).

Pathé-Cinema, 33, Champs Elysées, Bal. 37-23 (Paris)

Franco-London Films Productions, 31, rue François — I Bal. 06-83. — (Paris).

Silvera Films Productions (Ralph Aubert), Nive — Paris.

PORTUGUÊSES

Companhia Portuguêsa de Filmes, Alamêda da Linha das Tôrres, 156 (Lumiar).

Lisboa-Filme, Avenida do Libertador, 73,2.

Filmes Portuguêses César de Sá, Avenida Álvares Cabral, 40.

Aliança-Filmes, Avenida Antônio Augusto de Aguiar, 13.

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista"; Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

Canta a Alma Popular

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS

Samba de Francisco Neto e Carvalinho, gravado por Marlene.

Amanhã será tarde demais
Pra você reparar
Todo mal que me fêz
Amanhã será tarde demais
E você vai chorar
Vai chorar outra vez
Amanhã será tarde demais
Pra reconhecer
Seu viver tão incerto
Amanhã será tarde demais
A você vai viver
Em um mundo deserto.

★

PAU DE ARARA

Maracatu de Luis Gonzaga e Guio de Moraes, gravação de Luís Gonzaga

Quando eu vim do sertão
Seu moço, do meu Bodocó
A malota era um saco
E o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara
Viajando num "pau de arara"
Eu penei
Mas aqui cheguei.

Trouxe um triângulo
No matulão
Trouxe um gonguê
No matulão
Trouxe um zabumba
Dentro do matulão
Xote, maracatu e baião
Tudo isso eu trouxe
No meu matulão.

★

SE ELA PERGUNTAR

Valsa - serenata de Dilermando Reis e Jair Amorim, gravada por Carlos Galhardo.

Se ela um dia
Por acaso, perguntar por mim,
Diga, por favor, que eu sou feliz...
E' preciso a própria mágoa disfar-
[çar assim,
Dissimulando a dor
À sombra de um sorriso...
Coração talvez não tenha aquela
[por quem dei
Tudo que sofri e que sonhei.
Estrêla solitária que nasceu do
[meu amor
Eternamente desde que brilhou
Nunca mais se apagou!

Esperança se revela ainda
Amargor de poder sòmente,
Suplicar por ela assim, alucina-
[damente,
Na paixão
Que é perdição
No amor
Que é sempre dor
Feliz
Porque não diz
As lágrimas que sempre, sempre,
Esconderei, sorrindo,
Desfolhando apenas mal-me-
[queres
Pois ferir o coração é próprio das
[mulheres
E sofrer mesmo assim, é viver.

★

ESCURINHA

Samba de Arnaldo Passos e Geraldo Pereira, gravado por Geraldo Pereira

Escurinha!
Tu tens que ser minha
De qualquer maneira
Te dou meu boteco e meu barraco
Que eu tenho
No morro de Mangueira!
Comigo não há embaraço
Vem que eu te faço,
Meu amor,
A Rainha da Escola
De Samba
Que teu nêgo é diretor.

Quatro paredes de barro
Telhado de zinco
Assoalho de chão!
Só tu escurinha
E' que está faltando
No meu barracão!
Sai disso bobinha
Levando a pior!
No morro eu te ponho
No samba
Te ensino a ser bamba
Te faço a maior!

★

LAÇO BRANCO

Cateretê de Ari Barroso e Luis Peixoto, gravação de Orlando Ribeiro.

Amarrei um laço branco
Nos cabelos de Jovita
A cabocla mais bonita
Do sertão.

Todo o povo tá na festa
A sanfona tá tocando
E nós dois nos enlaçando
No salão.

Mas quando o sol nascia
Encontrei desfeito o laço no chão
O fogo da fogueira
Abrasava todo o meu coração.

Te quero bem
Confesso-me à cabocla
Tremendo a bôca
Abaixando o olhar
Me deixando tonto
Tontinho de amor
Já sem respirar

O laço branco
esquecido no chão
Foi a vil traição
Que Jovita ocultou
E, até hoje estou
Sem saber
Quem meu laço desamarrou.

★

NO MEU SERTÃO É ASSIM

Chote baião de Alventino Cavalcante e Manoel Macedo, gravação de Manoel Macedo

Eu vou me embora
Eu vou, eu vou.
Eu vou me embora
Vou levar o meu amor Sinha

Eu vou me embora
Vou voltar pro meu sertão
Vou tomar o leite puro
E comer o requeijão
Se mata o boi
Carneiro e bode
Todo dia
No sertão a carne fresca
E' de manhã
Até meio dia

Aqui no Rio
Veja só que confusão
A vida é apertada
E eu moro num barracão
Pra se viver
Aqui no Rio de Janeiro
E' preciso ter saúde
Ser peitudo e ter dinheiro.

Lá não se fala
Em geladeira nem sequer
Sinhá...
Carne fresca aqui no Rio
E' picolé
Eu vou comer uma buchada
De carneiro
Vou tomar cachaca pura
Do engenho do tabuleiro.

★

ZÉ DA BANDA

Polca de Alencar Terra, gravação de Adelaide Chiozzo e Eliana

Lá vem o Zé da Banda
Tocando o seu flautim
Êle já sabe tocar
Firi fim-firi fim-fim fim
O maestro já pediu:
Para de tocar Zèzinho
Estou ficando louco
Com êsse firi fim fim.

Mais o Zé não para não
E vai tocando o seu flautim.
Os músicos já pediram:
Chega Zé não toque assim

E a banda entra bem firme
Harmonizando a melodia
Mas o Zé não dá uma deixa
E não sai dessa agonia:
Firi fim-firi fim-firi fim-fim, fim
[fim fim.



CADA VEZ MELHOR !





JÁ ESTÁ À VENDA

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado

76 PAGINAS ILUSTRADAS

CR.$ 10,00

EM TODO O BRASIL